

MAGISTÉRIO PÚBLICO TEM ASSEMBLÉIA HOJE

Professores do Estado e do Município do Rio fazem hoje, à tarde, na Uerj, reunião para debater a campanha salarial de 94 (Veja detalhes em Educação/Página 11).

Júnior só define o Mengo hoje

Treinador testou várias formações no treino de ontem e somente hoje, após conversar com companheiros da comissão técnica, escalará o time que enfrentará o Botafogo. Página 3

Marcelo Reys



As alterações de Júnior fizeram com que os jogadores se empenhassem bastante.

Valdir prevê jogo arrumado no Maraca

Artilheiro vascaíno acredita que vai haver maracutaias entre Flamengo e Botafogo para classificar as duas equipes para a decisão. Página 4

Marcelo Reys



Ari tem o apoio de Tom Zé na hora de orientar os jogadores de Lucas

Lucas sonha com o sucesso

Apesar de todas as dificuldades, o Lucas está na segunda divisão e sonha em chegar à primeira e fazer bonito entre os grandes. Página 6

Marcelo Reys



Eduardo (de preto), ao lado de Grizzo, está confirmado para o grande clássico

Eduardo reforça o Bota no jogão

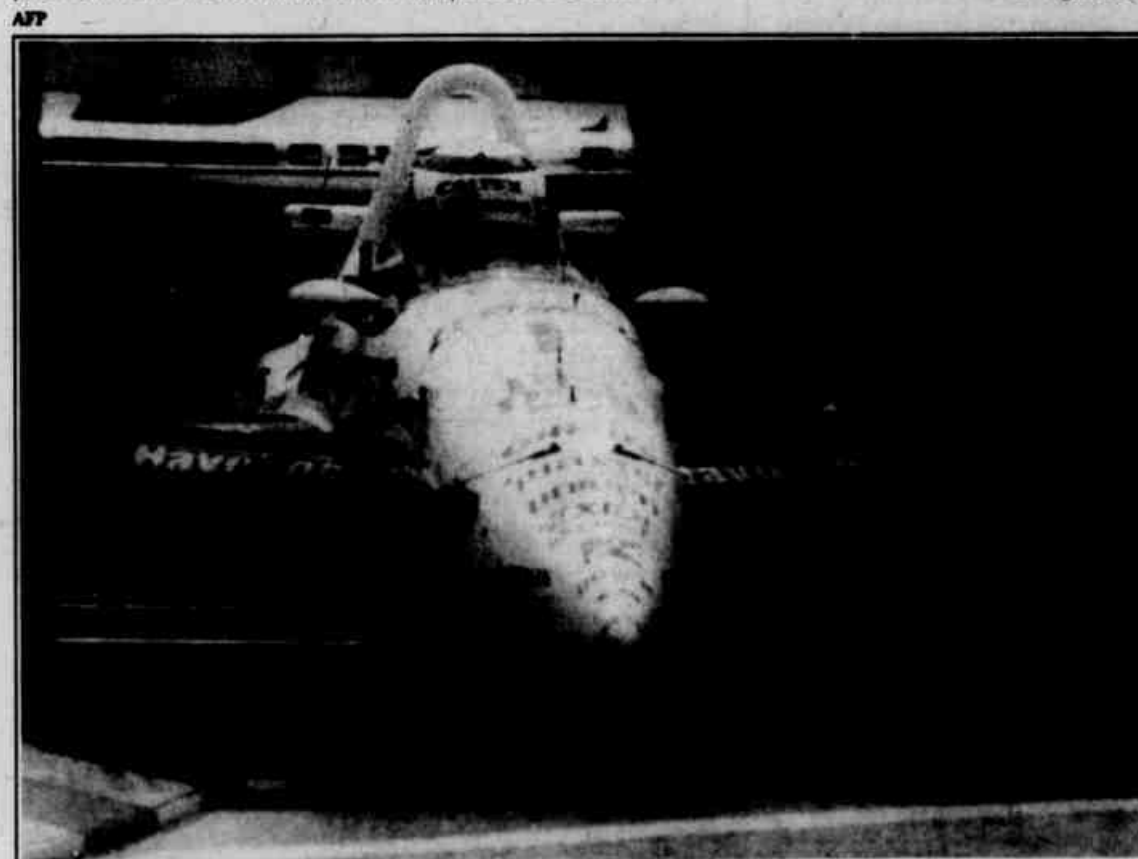
Recuperado da contusão na coxa, o lateral volta ao time amanhã. Dé, que estava suspenso, também estará novamente dirigindo o Bota do banco de reservas. Página 3

Empate tira o Flu da Copa do Brasil

Um gol de falta no último minuto garantiu o 1 a 1. O Linhares obtém a vaga por ter feito dois gols nas Laranjeiras. Página 12

F-Indy abre a temporada de caça ao leão Mansell

Campeão Nigel Mansell iniciou treinos ignorando os adversários. Temporada começa na madrugada deste domingo, na Austrália, com pelo menos oito pilotos favoritos, entre eles Fittipaldi e Boesel. Página 7



O inglês Nigel Mansell sobe na zebra durante o treino em Surfer's Paradise

JOGO PERIGOSO

Cobertura

O Botafogo, pelo que se viu até agora, vai levar uns quatro ou cinco jornalistas na sua delegação que viajará na próxima semana para o Japão. Isto porque cada dirigente apadrinha um colega e o empresário vê com simpatia a decisão do clube de levar mais de um jornalista. Assim, a decisão da Recopa Sul-Americana com o São Paulo, no dia 3 de abril próximo, na cidade japonesa de Kobe, terá uma supercobertura...

Lobby forte

O gerente de futebol do Flamengo, Isaias Tinoco, assegura que o seu clube gostaria de renovar o contrato do treinador Júnior até 31 de dezembro deste ano. Mas, em sua consciência, ninguém acredita que isto aconteça. Aliás, alguns lobistas já estão se movimentando no sentido de influir na escolha do sucessor de Júnior. O mais forte, até aqui, é o lobby do técnico Edinho, que não teve sorte no Marítimo, da Ilha da Madeira, e que está no Rio, há algum tempo, à espera de emprego.

Eleição

O Conselho Deliberativo do América vai se reunir no dia 28 próximo, segunda-feira, em primeira convocação às 20h30min, para dar posse aos conselheiros eleitos e eleger o presidente e o vice-presidente do CD. Na convocação, assinada pelo grande benemérito Alvaro Bragança, está determinado que o CD elegerá a nova Comissão Fiscal e que o novo Conselho Deliberativo marcará, no mesmo dia 28, a data da eleição que apontará o novo presidente do clube, entre Alvaro Grego e Francisco Cantisano.

Troféu

A entrega do Troféu Carlos Ramiro está programada para o dia 2 de abril próximo, às 20 horas, em solenidade que será realizada no Salão Nobre do Social Ramos Clube. Entre os agraciados estão este colunista e o parapsicólogo Arildo Bernachi.

Aquecimento

A Federação Alemã de Futebol anunciou que o amistoso da próxima quarta-feira, entre Alemanha e Itália, será disputado para uma platéia de 52.800 pagantes. Isto porque, quase uma semana antes do jogo, a lotação máxima do estádio, em Stuttgart, foi toda vendida. A partida servirá de aquecimento para as duas Seleções na Copa do Mundo-94.

Sem evolução

Alan Smith, manager do Crystal Palace, da Inglaterra, está preocupado com o futuro do futebol no seu país. Afirma que lá se nota um decréscimo no interesse pelo esporte e que a televisão, com as transmissões diretas, retira muitos espectadores dos estádios. Alan Smith faz a sua exposição: "Temos muitos problemas por resolver. O futebol inglês parou em 1966. Os treinadores não perceberam que era necessário evoluir e pararam no tempo, o que foi agravado pelo castigo da Uefa, que nos afastou das competições europeias. Ainda estamos pagando esse pecado. Até os próprios jogadores, inebriados com o dinheiro fácil que ganhavam, se convenceram de que lhes bastava ser melhor dotados fisicamente. Só agora, após perderem para italianos, franceses, alemães e mesmo portugueses e espanhóis, é que acordaram para a realidade. Por isso, o futebol inglês está fora da Copa do Mundo. É preciso reformular muita coisa para que a Inglaterra possa apanhar o trem do bom futebol europeu".

Ponta-esquerda

O ponta-esquerda Edilson, que jogou na América e depois foi para o Cruzeiro, está agora no Belenenses. Seu clube é o décimo colocado no Campeonato Português da Primeira Divisão. Edilson tem sido muito elogiado pela crônica esportiva de Lisboa.



A classificação do Fluminense para o quadrangular decisivo do título estadual de 1994 foi uma legítima bola dentro. O time tricolor, depois de um início de campeonato desalentador, recuperou-se e fez por merecer a participação na próxima fase da competição.



O violento carrinho que Gilson aplicou no Branco, na partida Fluminense 2 x Bangu 0, foi uma indiscutível bola fora. Foi um lance típico para cartão vermelho, mas o árbitro Jorge Emiliano teve preguiça de tirar o dito cartão do bolso...

MILTON SALLES

A divergência imperdoável

A dissonância no comando da Seleção Brasileira que participará da Copa do Mundo acontece num momento impróprio. Melhor dizendo, não deveria acontecer. O treinador Carlos Alberto Parreira e o seu coordenador-técnico Mário Jorge Lobo Zagalo deveriam trabalhar em perfeita consonância. Sem essa de divergências ou de ciúmas das bobas que só podem prejudicar a preparação da equipe que vai tentar o quarto título mundial.

O fato é que ninguém supunha que isto viesse a se registrar, já que, por ocasião das eliminatórias, quando Zagalo teimava em querer Romário afastado da Seleção, Parreira impôs a sua autoridade e convocou o atacante. Ficou tudo numa boa, mas, com o correr do tempo, a insistência do treinador em dar todas as oportunidades a Raí não recebeu o apoio do coordenador-técnico. Este não fez segredo, publicamente, do seu ponto de vista.

Mas Parreira não notou — ou fingiu não notar — que Zagalo já dispunha até de um nome para a vaga de Raí. Entretanto, criou-se nova distância entre ambos quando Zagalo, valendo-se da ausência de Parreira, que fora observar a Seleção de Camarões contra o Egito, desconvocou Müller e chamou Ronaldo para o lugar do são-paulino. No regresso ao Brasil, a primeira providência de Parreira foi reconvocar Müller.

Com isto ficou claro que os dois não estão se afinando, apesar da insistência do treinador em ignorar a atuação divergente do coordenador-técnico. Este, que é cidadão vivido no esporte, já devia saber que sua atitude só pode prejudicar a Seleção Brasileira. Portanto, se Zagalo quer colaborar e dar o exemplo aos jogadores, deve, antes de mais nada, afinar-se com Parreira e trabalhar para ajudar o futebol brasileiro a destacar-se cada vez mais.



ENTORNANDO O PAPO

Nelson Rodrigues, filho

Nova dupla Zagalo-Romário

O noticiário sugere que o Zagalo tenha dado uma bela rasteira no Parreira. Teria sido um aprofundamento, ao extremo, de uma autocrítica atrasada em relação ao goleador do Barcelona?

Está se formando um tremendo trem da alegria em torno do jogador. De todos os lados pipocam elogios. Passou a ser figura essencial nos Estados Unidos.

Uma cassação branca do Müller? As entrelinhas passam por esta questão. O médico do São Paulo sequer foi consultado e o Müller está jogando no Paulistão.

Depois de longo silêncio, como que reclamando do ostracismo, Zagalo deu uma falação sobre o que pensa e nas suas ousadas entrelinhas (talvez mais do que as do noticiário) quebrou a unidade que a comissão técnica sempre apresentou em público.

Dos novos convocados me agrada muitíssimo a presença de um vaivém tendendo a atacante, o Edilson, e de um mais defensivo, o Mazinho. Contar com estes dois no grupo, titulares ou não, dota o treinador de uma série de alternativas durante uma partida.

Acertado optar pelo Cléber e não Válber que continua perden-

do todas na cabeça no São Paulo. Na seleção teria que jogar em outra posição.

Na malhação ao Raí há um pequeno esquecimento de que na partida contra o Uruguai ele foi bastante bem. Um primeiro tempo da maior qualidade e um segundo bom. Deixou por duas vezes o Romário na cara do gol e fez outras jogadas de grande categoria. Não fosse a insistência de o Jorginho centrar todas nas mãos do goleiro na procura do Romário, ainda que estivesse supermarcado, e o Raí teria aparecido melhor ainda. Várias jogadas de velocidade, se colocava para receber e ficava na saída.

Raí no câmpio geral deixou a desejar. Mas não foi ruim como se pinta. Fez o importantíssimo gol contra o Uruguai em Montevideu e sofreu como muitos da falta de entrosamento do time de Parreira.

Não resta dúvida de que é delicado ser o melhor jogador das Américas em um ano e no seguinte cair de produção.

Só não dá para dizer que é perna-de-pau.

Independente das querelas do Romário, Ronaldo é superbem-chegado.



BOLAS E REDES

Mário Neto

Um sucesso, quem diria:

Por tudo o que aconteceu antes deste campeonato estadual, tal como a briga feia dos presidentes do Fluminense e Botafogo contra dirigentes vascaínos e o Eduardo Viana, e mais a criação ou não de uma Liga paralela, a mudança da tabela e do regulamento em cima da hora, as acusações contra os árbitros e, por fim, o descrédito das pessoas com quem conversei, não acreditava no sucesso deste campeonato. E só previa um público razoável nos jogos finais.

Até agora estou surpreso com tudo o que vem acontecendo. Estamos na 10ª rodada e ninguém pode dizer que este estadual não é um grande "estouro". O público pagante já superou o de 92 e 93 juntos, por uma imensa margem, quatro ou cinco vezes maior. Quem é o responsável por este milagre?

Poderíamos dizer que um deles foi a atitude dos clubes de se reforçarem, trazendo jogadores conhecidos e de muito bom nível. Mas a principal causa são, sem dúvida, os torcedores, aqueles que gostam de assistir às partidas — e não os que vão para brigar, tumultuar, sacanear, como a maioria, digamos 98%, das torcidas organizadas — e passaram por ci-

ma das sérias dificuldades financeiras e foram incentivar, enfim, dar mais uma chance aos seus clubes, provando uma tese que eu defendo e brigo há muito tempo, a de que o público, quando tem a esperança de ver um bom jogo, que na teoria tem tudo para agradar, não mede sacrifícios, mesmo que no final do mês tenha que fazer uma economizadinha maior.

E digo mais: se tivéssemos ao redor do Estádio Mário Filho uma segurança maior para que o torcedor não tenha que ficar se lixando dos assaltos, quando conseguíssemos, teríamos muito mais gente ainda.

Tenho a certeza de que os dirigentes não têm nenhuma participação neste sucesso. Talvez ele tenha acontecido justamente por eles terem se mantido afastados (devido aos acontecimentos que precederam o campeonato, não seria muito conveniente para alguns ficarem em evidência), não intervindo e nem fazendo as mudanças costumeiras na tabela e no regulamento no meio da competição. Até a tabela, que, a princípio, parecia difícil, ficou fácil de ser entendida. E, se fosse turno e retorno, talvez fosse até a indicação para os próximos anos.

BATE-BOLA

O Flamengo é tradição, não é humilhação. Onde é que está o erro? Não sabemos. Uns falam do Júnior (técnico), alguns da presidência do clube e outros falam dos jogadores. Bem, não interessa o que realmente aconteceu. Exigimos que haja uma definição no esquema tático do time e não uma ilusão de time vencedor. A torcida rubro-negra vem se decepcionando com as exhibições do Flamengo, pois é a única que aparece em massa aos jogos e não tem retorno.

Andréa Gomes — Brás de Pina — RJ

Quero, primeiramente, agradecer ao JORNAL DOS SPORTS pela oportunidade, através da coluna Bate-Bola, de divulgar as ideias da torcida Jovem do Flamengo. Nós, do Pelotão Feminino, queremos parabenizar a torcida Young Flu pelo seu Núcleo Feminino. Parabenizamos, também, o Núcleo da Raça Fla, desejando que continue evoluindo. Agora, vamos falar do nosso Pelotão Feminino. Você, flamenquista, que mora em São Gonçalo e deseja entrar para uma torcida bem organizada, não procure no Ferreirinha, todas as sextas, às 20h30min. Mas, se você mora do outro lado da ponte, não precisa se preocupar, é só ligar para nossa sede, cujo o telefone é 220-2000 e tirar suas dúvidas. Vamos lá! Venha participar do Pelotão Feminino. Faça sua carteirinha conosco e venha curtir. Estamos te esperando!

Nany e Layla — São Gonçalo — RJ

Apesar de urubu, eu achei muito feio o bandeirão da Raça Rubro-Negra — cheio de manchas, remendos e buracos. Deve ter faltado tinta e, para esticá-la, adicionaram solvente, o que era vermelho parecia um rosa pálido. E mais: se não fossem os buracos, eu ficaria sem ar — o mau cheiro era insuportável. Se eu fosse componente da Raça, teria vergonha de mostrar aquela bandeira, que demorou tanto a sair, estragou o gramado do Maracanã e parecia mais um pano de chão.

João Roberto — Leblon — RJ

Alô galera botafoguense! A torcida Jovem do Botafogo vem, por meio desta coluna, convocar você, que não faz parte de nenhuma torcida organizada, a se filiar à nossa consagrada T.J.B. através de carta para Caixa Postal 9171, CEP. 22260-000 — RJ. Ou nos procurando nos jogos do Botafogo. Você pode falar com qualquer componente da nossa torcida, basta que ele esteja uniformizado, ou na sala 346-B, setor 23 das arquibancadas. Leve 2 fotos 3x4, seus dados pessoais e R\$ 1.000,00, valor da taxa de inscrição. Aproveite para mandar um abraço para o meu sogro, um botafoguense diferente (quando diz que o Fogão vai perder, ele vence fácil) e um beijo para minha sogrinha querida, ex-flamenguista, agora torcedora do Fogão. "Errar é humano, persistir no erro era burrice, por isso ela mudou e gostou".

Baleiro — Centro — RJ

Caros leitores, venho, através desta conceituada coluna, agradecer aos amigos Zero e Baleiro, pelo apoio dado ao "Esquadrão Serra" da Torcida Jovem do Botafogo. Aproveito para avisar que, aqui em Petrópolis, estamos fazendo o possível para inalterar o nome da Torcida Jovem do Botafogo. Nossas reuniões são às terças e quintas, na praça do Cemitério. Terminando mandando um abraço aos amigos Rogério, Jacaré, Leandro e todos do Esquadrão da Serra.

Alemão — Serra — RJ

Jornal dos Sports

Fundado em 13 de março de 1931

ÓRGÃO CONSULTIVO DE ESPORTES DO RIO DE JANEIRO

Sede: Rua Tenente Possolo, 15/25 - Centro - Rio de Janeiro - CEP 20.230-160
(021) 232-8010 Telex: 212-3093 Telefax: (021) 252-4930

Redação

Editor Geral: Carlos Antônio Macedo 242-9299
Editor de Educação: Paulo Fernando de Figueiredo 242-8592

DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO/FINANCEIRO 242-7990

Gerente: Luiz Roberto Vasques

DEPARTAMENTO DE OBRAS GRÁFICAS 252-4731

Gerente: Antônio Alvin

DEPARTAMENTO INDUSTRIAL 232-8010, Ramal 3

Gerente: João Antônio de Carvalho

DEPARTAMENTO COMERCIAL 252-4447 232-8010 Ramal 7 e 23

(Cerqueira Cesar — SP) — PABX E FAX: (011) 251-1711

DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO 232-2845

DEPARTAMENTO DE CIRCULAÇÃO 232-8010, Ramal 5

Venda Avulsa: RJ (Dias úteis e domingos) R\$ 220,00

SP, MG, ES (Dias úteis e domingos) R\$ 240,00

MS, AM, PA, PI, RN, RO, RS, SC, SE, DF, GO, MT, (Dias úteis e domingos) R\$ 300,00

MA, PE, AL, AC, PB, CE, PR, BA (Dias úteis e domingos) R\$ 350,00

Assinaturas postais: Anual: R\$ 79.200,00 Semestral: R\$ 39.600,00

Atendimento a bancas e gerentes: (021) 232-2845

CORRESPONDENTES

No Brasil: Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Bahia, Pernambuco e Brasília

No exterior: Londres, Lisboa, Milão e Roma

SERVIÇOS NOTICIOSOS

AFF, Ansa, Sport Press, UPI e Agência Estado



APRESENTA



GERALDINOS & ARQUIBALDOS

Washington Rodrigues

Aos poucos eles vão entender

Zagalo foi claro ao colocar o seu pensamento sobre o futebol moderno. Aquele papo de números para definir esquema está morto e sepultado. Só aparece como fantasma puxando correntes nas cabeças dos não iniciados ou dos retrógrados. Discutir se uma equipe deve entrar com três atacantes, dois atacantes, jogar no 4-3-3 ou no 4-4-2, é coisa do passado. No futebol de hoje cabe ao técnico montar o seu time com as peças certas para funções definidas. Os jogadores não são mais escolhidos por posições mas pela versatilidade. O segredo é fazer uma equipe compacta e coesa que saia para o ataque ou se feche na defesa com a mesma rapidez. Ao perder a bola no ataque um time tem que ter a capacidade de se recompor em menos de dez segundos. Se conseguir será forte defensivamente. Por outro lado, precisa ser capaz de sair em bloco e com rapidez para atacar usando indiscriminadamente os dois lados do campo. Se conseguir será forte ofensivamente. O equilíbrio entre as funções defensivas e ofensivas dará a nota final. Quando de posse da bola todos são atacantes a partir do que deu o primeiro toque e que poderá ser até o goleiro com

um lançamento rápido e preciso. Quando o adversário tem a bola todos são defensores. Quem não pensar assim não terá chance na Copa do Mundo.

JOGO ABERTO

● Pessoal do Datafolha detectou que o Palmeiras vem caindo de produção. O número de passes errados no jogo com o Corinthians no domingo feitos pelos jogadores do Palmeiras chegou à assustadora marca de 86. Os pesquisadores não revelaram quem errou mais passes, mas se não foi o César Sampaio ele deve estar ali brigando na cabeça.

● Júnior garante que o Flamengo não repetirá amanhã os erros bobos do Fla-Flu e que jogará com garra e determinação em busca da vitória. Ótimo, tomara que seja assim. Só que para isso é preciso co-

locar em campo onze jogadores fisicamente preparados para realizar a missão. E é aí, pelo menos foi até agora, que o bicho pega.

● Dé, o Aranha, lamenta o desfalque de Nelson é mais ainda a proibição de realizar o seu trabalho à beira do gramado. Na cabine e com uma aparelhagem que apita mais do que fala, fica difícil. Mesmo assim não faz por menos. Diz que o Botafogo vai stropelar o Flamengo e não vai socorrer.

● César Luís Menotti, empresário que acumula as funções de técnico de futebol do Boca Juniors, fazendo cavada para tomar o lugar de Alfio Basile na seleção argentina. Um seguimento da imprensa local dá até força garantindo que se o time perder para o Brasil haverá a troca. Pelo que vimos nos jogos do Boca com o Palmeiras e o Cruzeiro, uma troca infeliz.



MATRIZ: Barão de São Francisco, 272 - RJ - TEL. PBX-206-7722

Júnior em dúvida adia escalção

Técnico ouve os membros da comissão técnica para ver quem entra no jogo



Marquinhos e Valdeir deverão perder os seus lugares no Flamengo para o jogo de amanhã com o Botafogo. Com isso, Carlos Alberto Dias e Sávio serão os titulares, respectivamente, no meio de campo e no ataque. O coletivo de ontem à tarde, na Faculdade Nuno Lisboa, em Vargem Grande, foi marcado por diversas alterações na equipe titular. Inicialmente, Júnior escalou o time que vinha jogando antes do Fla-Flu, com Fabinho, na lateral direita e Marquinhos e Valdeir no ataque. O rendimento dos titulares não foi bom e o técnico parou o treino com 30 minutos.

No segundo tempo aconteceram as surpresas: Charles Guerreiro entrou na lateral direita; Índio formou a dupla de zaga com Rogério; Fabinho ocupou o meio de campo do lado de Boiadeiro, Marquinhos e Nélcio; e Sávio formou no ataque, ao lado de Charles. O rendimento foi outro: Sávio, marcou um gol e deu passes para Charles marcar dois gols. Fabinho e Boiadeiro também marcaram. Na metade da segunda etapa, porém, houve outra alteração: Dias

voltou ao time titular, na vaga de Marquinhos.

Júnior, ao deixar o treinamento, disse que gostara das formações, mas as dúvidas persistiam e preferia conversar com os companheiros de comissão técnica para escalar o time, hoje. Ele garantiu, contudo, que Sávio e Gélson Baresi vão enfrentar o Botafogo.

Neste caso, o mais provável é que ele escale Charles na lateral direita, Fabinho na cabeça-de-área, Dias ao lado de Boiadeiro e Nélcio e Sávio ao lado de Charles no ataque. O time provável será este: Gilmar; Charles, Gélson, Rogério e Marcos Adriano; Fabinho, Boiadeiro, Dias e Nélcio; Charles e Sávio.

Quanto a Sávio, Júnior parece não ter a menor dúvida que será o titular. O garoto entrou na segunda parte do coletivo e só não fez chover. Marcou um gol, fez inúmeras grandes jogadas e deu muitos passes para Charles marcar.

Valdeir, que não fizera muito quando titular, desencantou-se pelos suplentes, quando efetivamente teve espaço para imprimir velocidade nos contra-ataques. Parecia conformado com o banco de reservas. O mesmo não se pode dizer em relação a Marquinhos. Cuspindo fogo, disse que é injusta a sua barração, porque não se considera em má forma e tampouco culpado dos insucessos.

Marquinhos explode: é barrado

Titular absoluto desde 88, quando foi promovido por Telê Santana, Marquinhos sentiu ontem que poderá ficar de fora do time. A decisão de Júnior tirou-lhe a tranquilidade. Disse que não gostou de ser barrado, porque não se considera em má forma física e técnica e, por isso, não é o culpado pelo insucesso do time nos clássicos.

Marquinhos, na conquista dos últimos títulos, foi peça importante no esquema tático. Ao lado de Uidemar e do próprio Júnior, sempre foi destaque. Chegou à Seleção Brasileira sob o comando de Carlos Alberto Parreira, na disputa da US-Cup, nos Estados Unidos, e alimentava o sonho de integrar o grupo para a Copa do Mundo.

— Não me considero em má forma e, por isso, sair do time, no momento, seria injusta — explodiu.

Até mesmo o tranquilo Gélson Baresi saiu da Faculdade Nuno Lisboa com a cabeça quente: ao ser substituído por Índio, imaginou ter perdido a posição de titular e, a exemplo de Marquinhos, mostrou-se aborrecido, já que não se considera fora de forma. A deficiência da defesa, que tomou muitos gols, conforme explicou, não se deve a ele, mas a todo o time.

— Se sair do time, no momento, vão pensar que o culpado pelos gols sou eu, o que não corresponde à verdade — disse.

Júnior, contudo, garante que Baresi permanecerá ao lado de Rogério, no miolo da zaga. A entrada de Índio no treinamento foi apenas um teste. — Se ele disse isso, aí tudo bem — conformou-se o zagueiro.

Mas, pessoas ligadas à comissão técnica, que assistiam ao treino, garantiam que Índio será o titular amanhã. Jogador viril, compôs bem o setor ao lado de Rogério. Resta saber se Júnior e os companheiros de comissão técnica pensarão da mesma maneira hoje.

Marcelo Reys



Charles Guerreiro (D) desarma seu xará no treino de ontem, com constantes mudanças de Júnior

Sávio garante vaga e vai ter aumento

Sávio é a grande sensação do Flamengo. Foram muitos os jogos em que teve que entrar no segundo tempo, jogar bem, convencer o técnico que havia atingido a maturidade e, finalmente, ser titular do Flamengo. Ontem, antes do coletivo, Júnior convocou-o para uma reunião e lhe disse que ficasse tranquilo porque entraria na segunda parte do treinamento.

Quando ele entrou, o time ganhou outro ritmo: jogador habilidoso e atrevido, ganhou o duelo contra Henrique, marcou um gol e criou inúmeras oportunidades para Charles marcar. Resultado: o time titular passou a fazer um gol atrás do outro e ganhou por 5 a 3.

— Senti-me muito bem, não apenas exercendo as funções determinadas pelo técnico, mas principalmente pela liberdade que terei para me movimentar por todos os setores do gramado. Estou confiante e sem medo de errar. Acho que é a oportunidade que tenho para me firmar definitivamente no Flamengo — disse.

O tratamento de Sávio, agora na Gávea, é Vip. Apontado como a grande revelação do clube nos últimos anos, o atacante de 20 anos, que ganha uma ajuda de custo de CR\$ 400 mil, brevemente fará novo contrato. O seu procurador é Lélcio Ribeiro, o mesmo de Fabinho.

Dois polivalentes dão força à defesa

Fabinho e Charles têm muita coisa em comum. São jogadores guerreiro e polivalentes, ou seja, atuam indistintamente em várias posições com igual rendimento. O primeiro já atuou em praticamente todas as posições do time e somente no Campeonato Brasileiro passado, depois da transferência de Uidemar para o futebol mexicano, é que pôde ocupar a cabeça-de-área, posição onde se iniciou no futebol. No entanto, este ano, com a chegada das estrelas, passou para a lateral direita.

Charles, por sua vez, chegou para jogar na cabeça-de-área. Mas quando passou para a lateral conquistou títulos e chegou à Seleção Brasileira, garante que é ali onde gosta de atuar.

— Não é que não goste de jogar na lateral. A minha preferência é o meio de campo. Mas para colaborar com Júnior não há problema — disse Fabinho.

— Quero voltar à lateral e não mais sair do time — garante Charles.

Dé, de novo no comando, e Eduardo reforçam o Bota



Ele não joga mais. Entretanto, a volta de Dé ao comando da equipe no clássico de amanhã com o Flamengo — ele poderá dirigir seus jogadores do banco e à beira do campo — será, sem dúvida, o grande reforço do Botafogo. Através de Mauro Ney Palmeiro, ex-presidente alvinegro, o clube conseguiu um efeito suspensivo junto ao TJD da Federação de Futebol do Rio, para a punição de 90 dias que fora aplicada ao treinador.

Dé foi suspenso ainda no ano passado numa partida válida pelo Campeonato Estadual de juniores por 30 dias, e voltou a incorrer na infração ao dirigir sua equipe do banco de reservas no clássico com o Fluminense, já válido pelo Estadual de profissionais deste ano. Ao todo, Dé teria que cumprir 120 dias de suspensão.

— Minha característica sempre foi a de comandar o time à beira do campo. Meus jogadores estão acostumados com isso, e no tempo em que fiquei ausente eles sentiram a minha falta. Gosto de gritar com eles, e até mesmo entrar em campo para jogar — exagera Dé.

Os jogadores também ficaram satisfeitos com o efeito suspensivo que garante a presença de Dé no banco de reservas amanhã, no Maracanã. — Ele (Dé) nos incentiva. Com ele por perto, temos mais confiança — revela o zagueiro André. A suspensão de 20 dias aplicada ao auxiliar técnico Ronaldo Torres terminou, e este também poderá figurar entre os suplentes.

Outro reforço para o clássico é a volta do lateral-esquerdo Eduardo. Ele recuperou-se do princípio de estiramento na coxa direita, que o afastou do time nas duas últimas rodadas, e garantiu presença amanhã. Ontem, no treino da tarde, no Caio Martins, Eduardo trabalhou forte e nada sentiu.

— Estou pronto para voltar e "estourar" no domingo (amanhã) — dispara.

Já Perivaldo não teve a mesma sorte de Eduardo. Ainda sentindo dores musculares na coxa direita, o lateral só garantirá sua escalção após um teste decisivo nesta tarde. É bem provável que seja vetado. Time para amanhã: Vágner, Eliomar, André, Gotardo e Eduardo; Márcio, Roberto Cavallo, Grizzo e Sérgio Manoel; Robson e Túlio.

Nilton Santos



Túlio, artilheiro do Estadual com 9 gols, é só otimismo ao lado do lateral-direito Eliomar

Gotardo avisa: O Fla se supera

Com a experiência de quem conhece os dois clubes que fazem o clássico de amanhã no Maracanã, o zagueiro Wilson Gotardo, do Botafogo, alerta seus companheiros para o perigo que representa a equipe do Flamengo. Ele, que já atuou como "xerife" rubro-negro, disse que os dois rivais fazem sempre partidas de resultados surpreendentes, sem favoritismos.

Para Gotardo, trata-se de um clássico de muita tradição e nervosismo dentro de campo, no qual o Botafogo não pode facilitar, pois "o Flamengo sempre supera os maus momentos e arranja forças para vencer nas condições mais adversas". O zagueiro alvinegro afirma que todos no clube estão encarando o clássico como uma verdadeira decisão.

— E não poderia ser diferente, pois ainda não estamos classificados e precisamos destes pontos. Se vencermos, teremos condições até de conquistar o primeiro lugar do Grupo B, o que nos dará o direito de decidir a Taça Guanabara com o Vasco e de irmos para o qua-

drangular com um ponto de bonificação.

O zagueiro aproveitou para pedir à torcida do Botafogo que compareça em peso ao Maracanã amanhã, para incentivar a equipe. "que vem fazendo uma boa campanha e merece total apoio".

* **Mutreta alvinegra** — O vice-presidente do Botafogo Antônio Rodrigues, assim como o diretor da Ferj Luís Desideratti e o observador da comissão de arbitragem José Gonçalves de Oliveira foram chamados para depor perante a comissão de sindicância da Federação do Rio na próxima quarta-feira. Isso porque, todos eles estão envolvidos no episódio da tentativa de aliciamento por parte de Antônio Rodrigues do árbitro Mauro Prado (na partida Botafogo x Itaperuna, na última segunda-feira), conforme matéria publicada no dia 14 de março no JORNAL DOS SPORTS. Caso os cartolas sejam realmente condenados, a punição deverá ser severa, como garante o presidente da Ferj, Eduardo Vianna.

Clube desconfiado com a arbitragem

A indicação de Cláudio Cerdeira foi recebida com certa frieza por parte dos dirigentes alvinegros. Apesar de todos considerarem Cerdeira um homem honesto e ótimo árbitro, tecnicamente, falando, as suas atuações mais infelizes aconteceram em jogos entre Flamengo e Botafogo.

No estadual de 1991 e no Brasileiro de 92, Cerdeira teve atuações que foram amplamente discutidas e combatidas pelo clube alvinegro. A maior queixa do Botafogo é de que Cerdeira tolerou a violência dos jogadores do Flamengo, principalmente de Nélcio e Júnior Baiano, e punia os botafoguenses que tentavam reclamar da violência dos adversários.

Com a denúncia sobre a máfia do apito, Cerdeira recuperou o respeito da torcida alvinegra, mas os jogadores só esperam que ele não repita o comportamento do passado.

Vágner quer quebrar escrita particular

O clássico de amanhã, no Maracanã, vale também uma escrita particular. O goleiro Vágner nunca conseguiu vencer o Flamengo na época em que atuava pelo Bangu. Hoje, como titular da camisa 1 do Botafogo, ele quer reverter esta situação, aproveitando-se do fato de que o tradicional rival não vem realizando boas atuações neste Campeonato Estadual.

— Acho que chegou a hora de mudar esta incômoda situação. O que aconteceu no Bangu já passou, e, agora estou trabalhando duro para que possa cada vez mais me firmar como titular do gol alvinegro. Quanto à escrita, acho também que chegou a hora de reverter-la. E nada melhor do que este grande clássico no Maracanã — prevê Vágner, que levou sete gols neste Campeonato Estadual, até o momento.

Enquanto isso, o reserva Carlão treina firme para recuperar a posição que um dia já foi dele. — Tenho que estar bem preparado para quando a oportunidade aparecer — diz Carlão.

NO PAÍS DO FUTEBOL

★★★★★

JOSÉ DIAS - SPORT PRESS

Júlio César Leal

Sport Press

Treinador tricampeão mundial de juniores, dirigindo a Seleção Brasileira, na Austrália, Júlio César Leal está estudando proposta para assumir a direção técnica da Seleção Nacional de Hong-Kong.

A Federação de Hong Kong quer que Júlio César tome conta de todas as categorias, oferecendo 50 mil dólares de luvas e ordenado mensal de 25 mil dólares, por um contrato de três anos.

Além de Hong-Kong, Júlio César também recebeu proposta para tomar conta da Seleção da Indonésia.

Mas ambas as propostas estão condicionadas a uma decisão da CBF em convívio de



Júlio César Leal tem muitas propostas do exterior, mas prefere dirigir a Seleção Brasileira nos Jogos Olímpicos.

para dirigir a Seleção Brasileira que vai aos Jogos Olímpicos. A CBF ficou de decidir até 30 de abril.

É uma fera

Depois de ter conquistado o primeiro turno, com 23 pontos ganhos, superando Palmeiras e São Paulo, o técnico do Corinthians, Carlos Alberto Silva, vem recebendo elogios de todos os jogadores corintianos.

— O homem é uma fera. Sabe tudo — exalta o goleador Viola.

— O Corinthians teve dois grandes treinadores, nos últimos anos: Mário Sérgio e Carlos Alberto Silva. Com um detalhe, o treinador mineiro é péssimo — opinou o goleiro Ronaldo.

Marcelinho, ex-Flamengo, ficou contente por ter chegado no primeiro lugar. E também elogiou Carlos Alberto Silva: “Ele é tão legal que ninguém gosta de chegar atrasado aos treinos para não magoá-lo. O jeito de trabalhar de Carlos Alberto Silva lembra muito o de

Telê Santana” — concluiu.

Os dirigentes falam que a humildade, garra e união foram os segredos da conquista do primeiro turno. É bom esclarecer que em oito meses o Corinthians perdeu apenas dois jogos, uma para o Vitória, no Campeonato Brasileiro, e agora no Campeonato Paulista, para o Guarani.

— Time que perde apenas duas partidas em oito meses merece ser campeão — comentou o diretor de futebol Henrique Alves. A equipe-base do Corinthians contou com Ronaldo; Leandro; Henrique; Wilson Mano e Daniel; Ezequiel, Moacir, Tupazinho e Marcelinho; Viola e Rivaldo. E Casagrande, contratado ao Flamengo, está há dois meses machucado e não fez ainda sua estréia.

Protesto

Numa das reuniões do Conselho Deliberativo do Botafogo, o Conselheiro Proprietário Ricardo Rotenberg informou que, recentemente, foi divulgada no exterior a relação dos melhores jogadores do Mundo em todos os tempos, sendo que, dos seis brasileiros escolhidos, três deles vestiram a camisa do Botafogo, a saber: Garrincha, Didi e Jairzinho. O Benemérito Francisco Camões de Menezes solicitou a palavra para protestar pela não inclusão de Nilton Santos entre os melhores jogadores

do mundo.

Diante da dificuldade de enviar o referido protesto aos jornalistas de todo o mundo que participaram da votação, o Vice-Presidente eleito, Benemérito Carlos Eduardo da Cunha, sugeriu que seja prestada uma homenagem a Nilton Santos na reinauguração do Palácio Colonial de Venceslau Braz. Nilton Santos, que participou das Copas de 58 e 62, sendo bicampeão mundial, foi agraciado com o título de sócio benemérito do Botafogo.

Frase:

“Romário seria um profissional perfeito se falasse com a boca a mesma linguagem que “fala” com os pés”

(Ivan Monteiro, jornalista do “Jornal do Comércio”)

Curso

O curso que está sendo ministrado pela “Brazilian Football Academy”, a 28 treinadores estrangeiros — 12 da Indonésia, seis da Coreia do Sul, quatro de Hong-Kong, três do Japão um de Angola, um da África do Sul e outro

da Malásia — será encerrado no próximo dia 24, quinta-feira, no auditório da CBF.

Dependendo da chegada do voo de Recife, Zagalo ou Carlos Alberto Parreira poderá fazer a palestra de encerramento.

Camisas da Copa

A Seleção Brasileira não será a única a utilizar a camisa amarela na Copa do Mundo, nos Estados Unidos. A Suécia e a Romênia também usam a mesma cor.

Aliás, na próxima Copa do Mundo nada menos do que seis seleções jogarão de camisa vermelha: Colômbia, Espanha, Coreia do Sul, Bélgica, Marrocos e Noruega.

Também são seis as equi-

pes com camisa branca: Suíça, Rússia, Estados Unidos, Alemanha, Bulgária e Arábia Saudita.

Vestirão camisa de cor verde as seleções da Bolívia, Camarões, Nigéria, Eire e México. As demais seleções usarão camisas com as seguintes cores: azul, Grécia e Itália; laranja, Holanda; e listas, só no azul e branco da Argentina.

Telê vai ser suspenso

Por ser reincidente e em virtude de o árbitro Nelson Aparecido Sônego ter carregado nas tintas contra Telê Santana, no relatório do jogo entre São Paulo e Mogi-Mirim, o treinador são-paulino deverá ser punido pelo Tribunal de Justiça da Federação Paulista, segunda-feira, em até 60 dias.

O árbitro relatou que o trei-

nador ofendeu moralmente o jogador Lau, o auxiliar Odair Antônio Piffer e ainda atingiu o árbitro quando foi expulso do campo, da seguinte forma: “Seu safado, sem-vergonha. Você todos pertencem à turma do Farrah”. A reação de Telê se deu a uma entrada violenta do jogador Lau, do Mogi-Mirim, no atacante Juninho.

Debandada no Bangu

Danião Ribeiro

Clube deve perder o técnico e jogadores depois do estadual



A boa campanha do Bangu no Campeonato Estadual, brigando o palmo a palmo com o Flamengo para se classificar para o quadrangular, em vez de calma, tranquilidade e ótimos dividendos financeiros, poderá lhe trazer contrariedade. É que após essa competição o clube deverá perder vários jogadores e seu técnico. Comentou-se, ontem, em Moça Bonita, que Paulo Paiva irá para o Fluminense, Bimba para o Flamengo e Moisés para o futebol árabe. O diretor de Futebol, Neco, comentou este assunto com um amigo, mas pediu sigilo, alegando que os interessados pediram sigilo.

O Bangu só voltará a jogar pelo Campeonato Estadual no domingo de Páscoa, contra o Americano, em Campos. Para esta partida, o treinador não contará com Paulo Campos, expulso por reclamações durante o jogo com o Fluminense na quarta-feira, nas Laranjeiras. Mas Moisés disse que está tranqüilo, porque o cabeça-de-área Marcão, que cumpria a suspensão automática de uma partida por ter tomado três cartões amarelos, volta e poderá ser imprevisto na zaga-central.

O técnico, porém, poderá fazer outra alteração, a qual não revela para dar mais força ao ataque. Moisés só vai decidir no coletivo de quarta-feira, pois quer estudar bem o assunto. O time treinou ontem em tempo integral. Moisés dirige hoje coletivo, quan-



O habilidoso ponta Gilson é um dos que devem deixar o Bangu após a disputa do campeonato

do faz algumas experiências. O treinador continua otimista em relação à classificação.

Continua repercutindo mal em Moça Bonita o tumulto que aconteceu na hora da marcação do pênalti que acabou culminando no gol do Fluminense e na expulsão de Paulo Campos por reclamações. Comentou-se no clu-

be que um dirigente teria falado que o time não deveria deixar cobrar a falta. Mas o bom senso está prevalecendo e o clima no momento em Moça Bonita é de paz e harmonia. Todos estão concentrados no trabalho para a partida contra o Americano, em Campos, no domingo de Páscoa.

O time de júnior do Bangu

está decepcionando no estadual. Tem cinco derrotas consecutivas. Mas não é por culpa do técnico Xerém, que já demonstrou sua competência tanto nesta categoria quanto no time titular, quando o dirigiu em várias oportunidades. O problema é de estrutura para um melhor trabalho nas categorias de base.

Federação quer apurar o aliciamento de juiz

O Conselho Consultor da Federação de Futebol do Rio, através do presidente da entidade, Eduardo Viana, resolveu abrir sindicância para apurar o suposto envolvimento do vice-presidente de futebol do Botafogo, Antônio Rodrigues, numa tentativa de aliciamento ao árbitro Mauro Prado, por ocasião do jogo Botafogo x Itaperuna na segunda-feira passada, partida válida pela nona rodada do Campeonato Estadual. “Vamos apurar tudo com rigor”, avisou Viana.

Na hipótese de o Conselho Consultor concluir que realmente houve tentativa de suborno, o caso será entregue ao Tribu-

nal de Justiça Desportiva da Federação. Este, por sua vez, de acordo com Eduardo Viana, se encarraria de julgar o dirigente, que estaria passível de punição.

O cabeça-de-área Nelson teria sido o motivo da pressão de Antônio Rodrigues sobre Mauro Prado, logo após o jogo. Segundo se comenta, o dirigente pediu ao árbitro que não colocasse na súmula o fato de o jogador ter levado o terceiro cartão amarelo — somente assim, Nelson poderia enfrentar o Flamengo, no clássico deste domingo —, dizendo que o juiz lucraria com isso.

AGENDA

Campeonato Estadual do Rio de Janeiro — 1ª Fase Série Intermediária

São Cristóvão x São Cristóvão x Bayer
Ilha do Governador x Portuguesa x Bonsucesso

Campeonato Paulista — Segundo Turno

Itu x Itaquaquecetuba x São Paulo

A-II (Amarelo)

Rua Javari x Juventus x Marília
Ribeirão Preto x Botafogo x São Caetano
Olimpia x Olimpia x XV Nov. Jau

Campeonato Gaúcho — Primeiro Turno

Farroupilha x Brasil x Inter/RS

Campeonato Paranaense — 1ª Fase — Retorno

Curitiba x Paraná x Apucarana

Campeonato Catarinense — Primeira Fase

Lages x Inter x Marília Dias

Campeonato Capixaba — Turno — 5ª Rodada

Vitória x Vitória x Mariano

ACERTE O TEMPO DO 1º GOL DO JOGO E GANHE UM FINAL DE SEMANA INTEIRAMENTE GRÁTIS OFERECIDO PELO UNAMAR CLUBE NA SUA REDE DE HOTÉIS



JOGO ESCOLHIDO

- | | |
|-------------------------------------|------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> FLAMENGO | <input type="checkbox"/> BOTAFOGO |
| <input type="checkbox"/> MADUREIRA | <input type="checkbox"/> C. GRANDE |
| <input type="checkbox"/> V. REDONDA | <input type="checkbox"/> OLARIA |
| <input type="checkbox"/> ITAPERUNA | <input type="checkbox"/> AMÉRICA |

1º TEMPO ☐

2º TEMPO ☐

PROMOÇÃO VÁLIDA DE ...13 a ...19.../03/94

ASSINALE SEU PALPITE MARCANDO TRÊS (X)

NOME: _____
END: RES: _____
BAIRRO: _____ CIDADE: _____
END: COM: _____
BAIRRO: _____ CIDADE: _____
TEL: RES: _____ TEL: COM: _____

REGULAMENTO:
1 — ESCOLHA O JOGO E O CLUBE EM QUE VOCÊ VAI APOSTAR
2 — MARQUE EM QUE TEMPO ELE VAI ACONTECER O 1º GOL DO JOGO
3 — MARQUE NO RELÓGIO EM QUE FAIXA DO JOGO ACONTECERÁ O 1º GOL DA PARTIDA
OBSERVAÇÕES: VOCÊ NÃO PRECISA ACERTAR O TEMPO EXATO DO GOL E SIM EM QUE FAIXA DE TEMPO ELE VAI ACONTECER. EXEMPLO: DE 0 a 5, DE 6 a 10, DE 11 a 15, DE 16 a 20, DE 21 a 25, DE 26 a 30, DE 31 a 35, DE 36 a 40, DE 41 a 45, CASO O GOL ACONTEÇA APÓS O TEMPO NORMAL DE JOGO SERÁ CONSIDERADO COMO SE ESTIVESSE ACONTECIDO ENTRE 41 e 45 MINUTOS. XEROX NÃO SERÁ ACEITO.
CASO HAJA MAIS DE UM ACERTADOR, NO JOGO, SERÁ REALIZADO UM SORTEIO PARA SAIR O VENCEDOR DA PROMOÇÃO DO REFERIDO JOGO.
COLOQUE NAS URNAS DO JORNAL DOS SPORTS NOS SEGUINTEIS LOCAIS:
1 — TIJUCA: RUA CONDE DE BONFIM, 344, LOJA 220
2 — FLAMENGO: RUA SENADOR VERGUEIRO, 177, LOJA 105
3 — CENTRO: RUA BUENOS AIRES, 227
4 — LARGO DO MACHADO, 29, LOJA 13 - GALERIA CONDOR
5 — ILHA PLAZA 2º PISO, LOJA 222
6 — BONSUCESSO: AVENIDA TEIXEIRA DE CASTRO, 42-A
7 — MÊIER: RUA DIAS DA CRUZ, 188, LOJA 118
OU ESCRIBA PARA A PORTARIA DO JORNAL DOS SPORTS
ESCREVENDO NA FRENTE DO ENVELOPE “PROMOÇÃO O TEMPO DO GOL”
RUA TENENTE POSSOLO, 15, CEP: 20.230-160

LUIZ PENIDO

“O Garotão da Galera”

Apresenta diariamente de 18 as 19 horas

No Mundo da Bola

RÁDIO

NACIONAL

1130 KHz



Loteria

As emoções dos apostadores do Concurso 011 da Loteria esportiva estarão todas voltadas para o domingo, pois o jogo 10 — Bragantino/PA x Paissandu/PA, que, a princípio, estava marcado para este sábado, foi transferido para o domingo. Os clássicos Flamengo x Botafogo, pelo Campeonato Carioca, Coritiba x Atlético, pelo paranaense e Atlético x América, pelo mineiro, são os destaques do concurso.

De acordo com os agentes lotéricos da CEF, o apostador que tiver a sorte de acertar os 13 pontos no concurso 011 da Loteria Esportiva receberá um prêmio em torno de R\$ 75 milhões. Neste sábado, pela manhã, a Caixa Econômica Federal divulgará o movimento extra-oficial.

Parreira tira lenha da fogueira

Atitude de Zagalo no caso Müller foi certa na opinião do técnico

O corte de Müller e a convocação de Ronaldo, do Cruzeiro, não tiveram a repercussão que se esperava. Ao desembarcar ontem no Rio, o técnico Carlos Alberto Parreira agiu com tranquilidade sobre a decisão do coordenador-técnico Zagalo. Ele mostrou-se solidário ao seu assessor, reiterando sua confiança ao velho amigo, mas reconvocou Müller para o amistoso.

Parreira desembarcou pela manhã, proveniente do Egito, e era grande a expectativa sobre sua reação ao afastamento de Müller da relação dos convocados para o amistoso da próxima quarta-feira da Seleção Brasileira, contra a Argentina. O treinador primeiro afirmou que procuraria se inteirar melhor do caso. Mas logo em seguida disse estar certo de que tanto Zagalo quanto o supervisor Américo Faria agiram da melhor forma possível.

Quando informado de que Müller estava com um problema, conforme teria acusado um diretor do São Paulo, Parreira prontamente disse: "Neste caso teria agido da mesma maneira". Em relação à possibilidade de uma nova convocação do atacante são-paulino, o técnico da Seleção Brasileira preferiu não comentar o assunto, inclusive para manter o bom ambiente que reina na comissão técnica.

O treinador, porém, confirmou os vetos às liberações de três jogadores solicitados por seus clubes: Ricardo Gomes, do Paris Saint-Ger-

main, Ricardo Rocha, do Vasco, e Ronaldo, do Cruzeiro. Em relação a Ricardo Gomes, ele, se fosse cedido, não poderia participar do amistoso em Recife. Quanto aos outros, se apresentariam na véspera do jogo com a Argentina. Parreira argumentou que a partida está marcada desde o ano passado e que também não pode abrir mão de quem quer que seja nesta reta final dos preparativos para a Copa dos Estados Unidos.

Sobre o jogo entre Egito e Camarões, Parreira disse não ter se entusiasmado com a atuação dos chamados "Leões indomáveis". Mesmo assim, não descartou a possibilidade de a Seleção de Camarões surgir como uma surpresa do Mundial. O técnico admitiu que apesar do placar de 0 a 0 o amistoso foi muito atrativo, elogiando a equipe dirigida pelo francês Henri Michel.

— Camarões mostrou muita personalidade e tem jogadores fisicamente privilegiados. Tentar ganhar deles na força é bobagem. O negócio é procurar impor nossa habilidade — recebeu Parreira, que, no entanto, reformulou seu ponto de vista e acha que a Rússia será o adversário mais difícil do Brasil na primeira fase da Copa-94.

Quanto ao caso de Raí, Parreira confidenciou que sua convocação representa um voto de confiança. O treinador ressaltou que "ainda faltam cem dias para o início do Mundial" e disse ter plena esperança de que ele vai se recuperar. "Se isto não acontecer, aí, sim, buscaremos outra alternativa", acrescentou.

Urnam de Assis/Arquivo



No aeroporto, o treinador partiu em defesa do amigo Zagalo

São Paulo pega Ituano de olho nos líderes

Damiano Ribeiro/Arquivo

São Paulo — Bicampeão do mundo que se preza não admite ficar fora da disputa direta pelo título estadual. Com este pensamento, o São Paulo abre hoje o segundo turno do Campeonato Paulista, em jogo contra o Ituano, no Estádio Novelli Junior, em Itu, programado para as 16 horas (com transmissão ao vivo pela TV), esperando iniciar uma arrancada que tem como objetivo reduzir a diferença de três pontos que o afasta do Corinthians, líder com 23 no cômputo geral, e do vice-líder Palmeiras, com 22.

A derrota no amistoso do meio de semana por 1 a 0 para a Seleção da Colômbia não é o motivo principal da apreensão de Telê Santana. O que preocupa o treinador são as ausências de pelo menos três titulares — Doriva, Palhinha e Euler —, suspensos. Há ainda a possibilidade remota de contar com Müller, que dependia do aval do departamento médico para saber se poderia voltar ao time. Caso seja mais uma vez vetado, Jamelli, recém-egresso dos juniores, é a opção de Telê para o lugar de Euler.

Para as outras duas posições, os substitutos serão Axel e Juninho, no meio-campo, que comporão o setor ao lado de Leonardo e Cafu, cabendo a Vitor nova chance, para se redimir das más atuações, na lateral direita. O Ituano é virtual candidato ao descenso, pois acabou o



Baiano ainda não se firmou

primeiro turno na última colocação com infimos seis pontos em 15 jogos. O goleiro Maisena, expulso na rodada passada, dará lugar a Lima.

Ituano — Lima, Ronaldo, Orlando, Luís Fernando e Biro-Biro; Roberto Ramos, Celso, Júlio César e Romeu; Alberto e Celinho. Técnico — José Carlos Nascimento.

São Paulo — Zetti, Vitor, Júnior Baiano, Válder e André; Axel, Cafu, Leonardo e Juninho; Guilherme, Jamelli (Müller). Técnico — Telê Santana.

CBF perde outra para heróis do tricampeonato

A Confederação Brasileira de Futebol e a Editora Abril foram condenadas ontem pelo juiz Carlos Santos de Oliveira, da 26ª Vara Cível do Rio, a pagar uma indenização a 13 jogadores campeões mundiais que tiveram suas imagens divulgadas sem autorização no álbum de figurinhas "Heróis do Tri", editado em junho de 88. Os beneficiados foram Vavá, Belini, Gilmar, Djalma Santos, Mauro, Nilton Santos, Gérson, Dino Sani, Rivelino, Baldochi, Jurandir, Orlando e Ado.

O valor da indenização vai ser arbitrado por um perito, mas o juiz considerou procedente o pedido dos advogados Sales Nobre e Franco de Oliveira, que requerem um valor semelhante ao que é pago a pessoas famosas. "Estamos pedindo 5 milhões de dólares para serem divididos entre os jogadores, sem contar juros e correção monetária", informou Nobre. Com essa decisão, sobem para três as sentenças condenatórias na justiça do Rio contra a CBF e a Editora Abril envolvendo campeões do mundo.

Proposta do Valência balança Telê Santana

São Paulo — Telê Santana dará resposta à proposta do Valência, da Espanha, na próxima semana. O treinador está consultando seus familiares sobre a possibilidade da transferência e, segundo pessoas ligadas a ele, desta vez dificilmente recusará. Recentemente, Telê deixou para trás milhares de dólares, ao responder negativamente ao interesse dos japoneses em vê-lo conduzindo a seleção do país. Mas agora está em pauta um assunto que sempre o fascinou: trabalhar no futebol europeu.

A negociação evoluiu após os encontros que teve com o presiden-

te do clube espanhol, Francisco Roig, em Bogotá, por ocasião do amistoso do São Paulo contra a Seleção da Colômbia, no meio desta semana e, posteriormente, na cidade de São Paulo. Roig fez inúmeras promessas, dentre elas a formação de um grande time, além de lhe oferecer também a supervisão de todas as categorias de base do Valência.

Telê se mantém cauteloso, para não atrapalhar o time do São Paulo no Campeonato Paulista. Mas demonstra entusiasmo quando fala do clube espanhol: "O Valência possui um dos melhores centros de treinamento do mundo".

Abatidos, América-MG e Atlético jogam amanhã

Belo Horizonte — Fora da Copa do Brasil, pois precisava vencer o Kaburé (TO) por uma diferença de três gols, mas só conseguiu uma vitória de 1 a 0 quinta-feira, no Estádio Independência, o América-MG vai com força total sobre o Atlético Mineiro no clássico de amanhã no Mineirão. Depois do jogo contra o Kaburé, o técnico Formiga não escondia sua decepção. Especialmente porque a equipe americana lutou o tempo pôde, sufocou o time de Tocantins, mas foi uma "vitória de Pirro": bateu o adversário mas foi desclassificada.

Da parte do Atlético Mineiro, a derrota para a Caldense ainda não foi totalmente absorvida e o elenco continua revoltado com a arbitragem que praticamente selou o destino do time no Estadual.

Ainda comemorando a vitória sobre o Boca Juniors no La Bombonera, em Buenos Aires, pela Taça Libertadores da América, o Cruzeiro, líder isolado do Campeonato, estará amanhã em Patrocínio, no Alto Paranaíba, para enfrentar o Patrocinense. Mas Enio Andrade não poderá contar com Macalé e Cerezo, machucados, e Douglas, Ronaldo e Ademir, suspensos.

Teixeira não teme que passado bata à sua porta

SEBASTIÃO VIRGÍLIO

Mil novecentos e noventa foi o diabo. Os jogadores brigavam lá e nós sofriamos aqui. Brigaram primeiro em Teresópolis, reivindicando uma melhor premiação; brigaram depois em Turim, na Itália, onde uns exigiam a escalada de outros, empresários e procuradores fazendo da concentração da Seleção um verdadeiro balcão de negócios também brigaram, pois Seleção é sempre a oportunidade de uma boa transação e houve até a briga do departamento médico com o fisioterapeuta de Romário que, contra a vontade de todos, cuidou do jogador em plena concentração. A pior briga, porém, foi dentro de campo, os jogadores, exaustos física e psicologicamente com a maratona que travavam fora das quatro linhas, não conseguiram se entender com a bola, e o Brasil acabou eliminado. Se já estávamos derrotados fora de campo, não poderíamos mesmo vencer quando a bola rolasse.

Depois das péssimas lembranças do pesadelo de 1990 e a exatamente 90 dias da estreia no Mundial dos Estados Unidos, o que acontecerá no dia 20 de junho, contra a Rússia, como está o Brasil? Dentro de campo, o técnico Carlos Alberto Parreira, auxiliado por mais 140 milhões de treinadores, ainda tem algumas incertezas. E fora de campo, o que está se fazendo para que não tenhamos o rosário de erros percebidos na Itália? O presidente da CBF — Confederação Brasileira de Futebol —, Ricardo Teixeira, garante que vai muito bem, e que desta vez a Seleção não sofrerá as turbulências verificadas em 1990. O dirigente garante que não perderá a Copa com os denominados "fatores extracampo". Aos 47 anos, Teixeira, que assumiu a CBF em 1989, admite hoje ser

uma pessoa mais experiente e mais preparada para equacionar todos os problemas que possam surgir.

Em entrevista ao JORNAL DOS SPORTS, ele fala dos planejamentos para o Mundial de 1994. Garante que vai ser um verdadeiro guardião da Seleção nos Estados Unidos e explica o tratamento que dispensará a empresários e procuradores caso tentem se aproximar da concentração. Sempre demonstrando muito equilíbrio e tranquilidade, Teixeira diz que está certo de que o Brasil vencerá o próximo Mundial e que desta vez, ao contrário de 1990, a premiação dos jogadores não será problema.

JORNAL DOS SPORTS — O senhor parte para seu segundo Mundial. Em 1990 os problemas foram muitos. Deu para aprender muita coisa com esta experiência?

Ricardo Teixeira — Sem dúvida aprendi muito. A maior lição que tive e que já coloquei em prática, apesar de muitos ainda não terem percebido, é que o Mundial para o Brasil começou quando começamos a nos preparar para as eliminatórias. A coisa funciona em cadeia, é seqüencial e nenhum detalhe pode ser esquecido. Qualquer descuido pode ser fatal.

JS — O senhor admite ter errado em algum momento no Mundial de 1990?

RT — Não chamaria de erro e, sim, de descuido. Em 1990, fiquei muito preocupado com a parte administrativa e por isso não pude estar presente como queria junto aos jogadores. Devo aqui ressaltar que tínhamos muitos problemas de ordem financeira e isso me deixou muito preocupado e ocupado. Hoje temos mais estabilidade e isso proporciona mais tranquilidade. Uma coisa é certa: vou estar presente em todos os momentos da Seleção nos Estados Unidos. Qualquer problema que acontecer terá que pas-

Maurício Lobo/Arquivo



Teixeira: "Não vão existir problemas extra-campo na Copa"

sar primeiro por mim.

JS — Em se tratando de time, jogador por jogador, o senhor acha a equipe de Parreira melhor que a de Sebastião Lazaroni?

RT — Acho a Seleção deste ano mais sólida. Nossos jogadores passam por um momento muito bom, tanto no Brasil quanto no exterior, e isso faz com que tenhamos mais confiança. Por outro lado, temos que nos lembrar que em 1990 perdemos Bebeto e Romário, que se contundiram. E eles fazem falta em qualquer time. Quero apenas ressaltar que fomos eliminados no Mundial da

Itália em nossa melhor partida.

JS — O senhor é uma pessoa que viaja muito e conhece bem o potencial de cada seleção que estará nos Estados Unidos. Pelo que o senhor tem visto, o Brasil é o favorito para este Mundial?

RT — Não o favorito, mas um dos favoritos. Preciso deixar claro uma coisa: tenho convicção de que vamos ganhar.

JS — As eliminatórias foram cruéis e muitos chegaram a temer pela classificação do Brasil. O senhor chegou a se preocupar com esta possibilidade?

RT — Nunca temi, pois sabia que nos classificaríamos. O

que aconteceu é que as eliminatórias foram muito dramatizadas, houve muita pressão em cima da Seleção e isso criou um falso clima de instabilidade, mas o grupo estava fechado e certo de que chegaria ao Mundial. O que temos que lembrar é que o Brasil nunca teve facilidades em eliminatórias.

JS — Normalmente se atribui à imprensa os erros quando a coisa não vai bem. O senhor, depois que o Brasil se classificou, após o jogo contra o Uruguai, no Maracanã, evitou a imprensa. Como é o seu relacionamento com a imprensa?

RT — Me relaciono bem, muito bem (para, pensa e prossegue). O que me deixa indignado são as inverdades. Nunca questionei repórter nenhum por ter noticiado fatos que correspondessem a verdade, como também não questionei as inverdades. Esta é uma profissão que tem como sua grande virtude formar opiniões e, por isso, deveria ter um compromisso com a verdade. Não generalizo, pois a maioria dos jornalistas que cobrem a Seleção é séria, mas alguns realmente deixam a desejar.

JS — O que é em sua opinião um jornalista deixar a desejar?

RT — Durante as eliminatórias, quando ainda estávamos em Teresópolis, aconteceu por parte de alguns jornalistas um festival de desinformação. Alguns deram como certo que o Palhinha, insatisfeito com a reserva, teria abandonado a Granja Comary, o que não foi verdade. Depois a história teria voltado a se repetir com o Valdo, que teria voltado ao Paris Saint-Germain, o que também não correspondia à verdade.

JS — Como equacionar os problemas denominados "extracampo"?

RT — Garanto que não terei problemas extracampo. Os que já conhecemos, já estamos preparados para eles. Quero di-

zer com isso o seguinte: não se admitirá empresários e procuradores na concentração da Seleção, sairemos daqui com a premiação definida e não só quero que o Parreira e toda a comissão técnica sejam criteriosos com qualquer tipo de indisciplina, como eu mesmo o serei.

JS — A premiação dos jogadores foi sem dúvida um dos maiores problemas em 1990. Isso não pode voltar a ser problema no Mundial dos Estados Unidos?

RT — Não. Quem sabe quanto cada jogador recebeu pela classificação nas eliminatórias? Já sairemos do Brasil com tudo definido, quando entrarmos no avião cada detalhe sobre nossa participação no Mundial dos Estados Unidos estará resolvido. Não ficará nada para depois.

JS — Sua polêmica com Pelé não seria um problema extracampo?

RT — Por falar em polêmica, não quero mais polemizar sobre este assunto. Tudo isso me deixa de certa forma constrangido e chateado. Sempre tive pelo Pelé o maior respeito e a maior admiração. Mais que isso: Pelé foi para mim um ídolo, uma dessas pessoas que aprendemos a admirar. Sempre nos relacionamos muito bem e a maior prova disso é que na Venezuela, ainda nas eliminatórias, participei de uma homenagem que lhe foi feita. Depois disso não falei mais com ele, e fui surpreendido com a reportagem de uma revista onde ele fazia sérias acusações não só a mim, mas também à CBF. Lamentei profundamente o episódio e fiz o que qualquer pessoa lúcida faria, entregando o caso ao Departamento Jurídico. Este é um assunto que prefiro dar por encerrado, uma vez que está entregue aos meus advogados. Não quero alimentar esta discussão.

Lucas: uma rápida ascensão

Time em pouco tempo chega à Segundona e vislumbra a Primeira

ANDRÉ HAICAL

O Esporte Clube de Lucas chegou como um meteoro à Segunda Divisão. Depois de passar pela Divisão Amadora e Terceira Divisão, conquistou em ambas o vice-campeonato, em 92 e 93, respectivamente, e estar filiado há apenas dois anos junto à Federação de Futebol do Rio, o clube somente começou a traçar o caminho que poderá levá-lo à Primeira Divisão. Pelo menos é o que garantem seus técnicos Ari Costa e Tom Zé.

— Se Deus quiser chegaremos lá. Mas, com tranquilidade e pés no chão, frisa Ari. Tom Zé completa: "Primeiro à Divisão Intermediária".

O ideal dos técnicos começou a ser saciado no domingo passado, quando a "caloura" equipe do Lucas estreou, pela Chave A da Segundona, com a vitória de 2 a 1 sobre o Nilópolis, em São Januário. Mas até chegar a essa parte do caminho foram muitos dias de treinamento. Do time amador aos profissionais, um personagem foi indispensável: o técnico Ari. Foi ele quem estruturou a primeira equipe amadora do clube, filiada à Federação, e levou-a à conquista da injusta, segundo ele, segunda colocação.

— Éramos para ser os campeões.

Terminamos o campeonato invictos e com o artilheiro da competição. O que aconteceu foi que o Ferroviário saiu do campeonato e os pontos ganhos pelos times, que jogaram com ele, passaram a não valer. Foi o nosso caso. Vencemos o Ferroviário duas vezes e perdemos quatro pontos, que fizeram falta. O título acabou com o União Central.

No ano seguinte, 1993, Ari se afastou do comando da equipe, mas, segundo ele, deixou um time bem montado, para seu sucessor, o técnico Walmar Tadeu. Com jogadores profissionais já entrosados, o Lucas, na 3ª Divisão, reviveu o Brasil na Copa de 50. No quadrangular final, quem somasse mais pontos seria o campeão. O último jogo do clube era com o Everest, o lanterna entre os quatro times, e o Lucas só precisava do empate, mas tudo foi para o brejo.

Aos 42 minutos do segundo tempo, o Everest fez o único gol do jogo. Parecia o segundo gol do Uruguai. O jogo aconteceu no campo do Inhaúma e trouxe tristeza e decepção para os moradores de Lucas, que já haviam até organizado um grande churrasco para a festa.

Em 94, Ari voltou a dirigir o Lucas e indicou Tom Zé como seu auxiliar. A diretoria de futebol do clube aprovou e os dois esperam agora continuar com a veloz trajetória do Lucas em busca da Primeira Divisão. Amanhã, às 15h, o time enfrenta o Coelho da Rocha, no campo do Heliópolis, pela segunda rodada.

Marcelo Reis



O campo de treino fica perto do Rio Pavuna e o barquinho é usado para pegar as bolas

Mumu é gandula, mascote e torcedor

Sentado numa cadeira empoeirada da sala de materiais do clube, o técnico Ari faz questão de falar sobre Mumu. Mas quem é Mumu? Ari sorri e dispara: "É Lucas doente".

Depois grita: Mumu! Segundos depois, surge um moleque com um velho colete de treino com as iniciais do clube. Não diz nada, apenas olha para o técnico que explica: Mumu é nosso gandula nº 1, nosso mascote e um dos mais fiéis torcedores do Lucas. O garoto, de cabeça baixa, continua calado. É uma figura pitoresca do nosso time, conta Ari.

Depois de um grande abra-

ço do técnico, o garoto finalmente abre a boca para dizer seu nome: Alex Costa de Oliveira. Mas quando o técnico pergunta se quer jogar no Lucas, Mumu se anima. "Claro pô, jogar no Lucas é um dos meus sonhos", responde. Mumu leva mesmo a sério a paixão pelo clube de Parada de Lucas, onde nasceu e foi criado, há 12 anos. Tanto que mergulhar no poluído Rio Pavuna, que passa ao lado do campo de treinamentos, para pegar a bola isolada pelos jogadores, nunca foi problema. Agora o esportista moleque descobriu outra forma.

— Uso o barquinho do meu amigo Rondi —, diz o garoto. "Barquinho é uma telha de aço dobrada e amarrada em cima de pedaços de isopor. Uma coisa feita com criatividade pelos garotos —, explica o técnico.

O papo sobre a artimanha usada pelo gandula Mumu termina e Ari o incentiva a falar sobre seus sonhos: "Já sei: jogar no Maracanã e com o Ari como treinador!", alfineta Ari. Mumu balança a cabeça, confirmando o que o técnico diz, se despede e sai da mesma forma como entrou: calado. Mas, no seu rosto, pode-se ver a nítida identificação pelo clube.

Comunidade ajuda a manter o clube

O Lucas é o que podemos chamar de clube comunitário. Associado ou não, de uma maneira ou de outra, os moradores de Parada de Lucas fazem parte do time. Para ajudar a bancar os custos com os jogadores e infra-estrutura do futebol, eles estão sempre realizando bingos, gincanas, torneio de buracos e rifas. A sede social do Lucas fica cheia para as atividades de fim de semana.

"Aqui em Lucas, os moradores participam mesmo: ninguém deixa de contribuir", afirma o diretor de futebol do clube, Jorge Pereira. O exemplo mais contundente dessa união entre clube e moradores foi a compra de um ônibus para o time. Ano passado, os membros do clube passaram um livro de ouro, onde quem assina contribui com algum dinheiro, pelas casas e pelo comércio local. Foi um sucesso de assinaturas.

O técnico Ari lembra que, no início do ano, o clube pensou em elaborar uma loteria para a segunda divisão, mas a ideia não foi à frente: "Estava muito em cima do início do campeonato. Além disso, a tabela da segunda divisão está sempre mudando. A loteria acabaria ficando sem credibilidade", diz o técnico. Os problemas não foram resolvidos, mas "se fossem nosso clube estaria sempre muito bem cotado. Os moradores são fanáticos pelos Lucas", completa.

Batalha começa no amadorismo

Foram exatos 30 anos de amadorismo. De 1952 a 1991, disputando amistosos. Em 92, quando finalmente se filiou à Federação de Futebol do Rio, começou uma nova fase para o Esporte Clube de Lucas. A partir daquele ano, o time começou a disputar competições na busca de profissionalismo. Em 92 e 93, conquistou dois vice-campeonatos. Agora, em 94, a coisa é mais séria: vale uma vaga para Divisão Intermediária. Um passo antes de enfrentar os grandes clubes da 1ª Divisão.

Jogadores tem dupla atividade

Os jogadores do Lucas são heróis. Sem contar com o salário milionário dos grandes clubes do Rio, muitos são obrigados a ter uma dupla vida profissional. De manhã, têm seus empregos, à tarde trabalham dentro de campo — uma rotina cansativa que realizam diariamente. É bem verdade que o clube se esforça para dar ajuda de custo aos atletas, em média dois salários mínimos, mas é preciso reforçar o orçamento.

É o caso do atacante Miltom dos Santos, que trabalha das 6h30min às 15 horas na Cristaleria Guanabara. De lá passa em casa, em Cavalcanti, e parte para o treino. "Nos dias de se-

mana o tempo não atrapalha, mas também trabalho dois sábados por mês. Quando tem jogo, saio correndo direto para o campo".

Os três "mosqueteiros" Kikp, Váiter e Paulo César também fazem parte do grupo dos que têm dois trabalhos. Mas o trio trabalha em outro ramo da indústria. Trabalham na metalúrgica Moldenox. Pegam no pesado das 7h45min e chegam para treinar sempre às 17h. Levam um desconto do treinador Ari, afinal o treino começa às 16h. — "Esses três têm que ser aliviados, são pontuais e vêm do batente", explica.

Havelange ameaçado pela primeira vez após 20 anos

HERMAN PEDERGNANA
UPI

Zurique — Pela primeira vez desde que assumiu a presidência da Fifa, há 20 anos, João Havelange está enfrentando uma oposição. Em 1974, as promessas feitas a pequenos países garantiram os votos necessários para Havelange derrubar Stanley Rous.

Agora, Havelange tem contra si adversários com os olhos voltados para as delegações africanas, de onde poderiam sair importantes votos na próxima eleição da Fifa.

"Todos estão concentrados no que vai acontecer no congresso da Confederação Africana de Futebol, marcado para o dia 25 de março em Túnis", disse um funcionário da Fifa.

Lennart Johansson, presidente da Uefa, a União Europeia de Futebol, viajará a Túnis, aparentemente para discutir a insustentável situação de atrito entre Havelange e o secretário-geral da Fifa, Joseph Blatter.

A insatisfação com Havelange, começou em Las Vegas, quando o presidente da Fifa vetou a participação de Pelé, o maior atleta do século e único jogador de futebol conhecido nos Estados Unidos, no sorteio das chaves para Copa do Mundo. O veto ocorreu porque Pelé acusou a Confederação Brasileira de Futebol (CBF), de praticar corrupção. E Ricardo Teixeira, presidente da CBF, é genro de Havelange.

Havelange também mudou de opinião sobre sua aposentadoria. Dois anos atrás, ele havia prometido reduzir os seus quatro anos de mandato, preparando a presidência para Blatter — um empresário suíço que fala cinco línguas. Há versões de que Blatter já estaria usando alguns de seus contatos no dia-a-dia dos negócios, nos meios esportivos e até nos programas de desenvolvimento para países do Terceiro Mundo, para conseguir o apoio necessário na votação que elegerá o próximo presidente da Fifa, em junho, nos Estados Unidos.

Itália

Roma — O técnico da Seleção Italiana, Arrigo Sacchi, anunciou ontem, a lista para o amistoso da próxima quarta-feira em Stuttgart com a Alemanha. Entre os convocados estão o atacante Daniele Massaro (Milan) e o meio-campo Gianfranco Zola (Parma), que se têm destacado no Campeonato Italiano.

Massaro, 33 anos, há oito anos não era chamado para Squadra Azzurra. Por sinal, ele foi o autor do gol da vitória do Milan sobre o Sampdoria por 1 a 0, domingo passado, pelo campeonato, competição da qual o time de Massaro é líder isolado e quase tricampeão.

O time provável da Itália para o amistoso na Alemanha é o seguinte: Pagliuca; Benarrivo, Costacurta, Franco Baresi e Meldini; Albertini, Dino Baggio e Roberto Baggio; Massaro, Casiraghi e Signori.

Fifa vai exigir rigor com violência na Copa

Dallas, EUA — Atlético, preparados com camisetas cor púrpura, prateadas ou amarelas, em vez de preto. Estes são alguns dos requisitos exigidos pelo secretário-geral da Fifa, Joseph Blatter, para os árbitros no Mundial de 1994. Outro detalhe importante: rigor com a violência. O juiz que for condescendente com ela voltará para casa mais cedo, segundo Blatter.

Para selecionar os que irão trabalhar na Copa do Mundo, a Fifa reuniu em Dallas, Estados Unidos, 30 árbitros e 25 bandeirinhas. Durante o seminário, foram verificadas as condições físicas dos aspirantes à Copa. Nos testes de corrida, os 50 metros tiveram de ser feitos em 7 segundos e 5 décimos, no mínimo. Os 200 metros precisaram ser corridos em 32 segundo

pelo menos. Já para os 2.700 metros a exigência era de menos de 12 minutos. A Fifa só divulgará os resultados dos testes na próxima semana, mas o melhor árbitro do ponto de vista físico foi Lim Kee Chong, 33 anos, das Ilhas Maurício.

Para dirigir os 52 jogos do Mundial-94, a Fifa vai formar dez grupos integrados cada um por dois árbitros e dois bandeirinhas. Um dos critérios de seleção será o conhecimento de uma língua em comum entre os quatro. Dois árbitros e dois bandeirinhas estarão sempre como reservas em Dallas, prontos para intervir na impossibilidade de algum companheiro. Os escolhidos para o Mundial, além das despesas pagas, receberão 175 dólares diários, e dez mil dólares cada.

Europa

Genebra, Suíça — O sorteio feito ontem nesta cidade indicou que o Paris Saint-Germain, time francês onde jogam os brasileiros Ricardo Gomes, Valdo e Rafi, vai enfrentar o Arsenal (Inglaterra) nas semifinais da Recopa, torneio europeu, nos dias 30 de março e 13 de abril.

Pelo mesmo torneio, o Benfica (Portugal), time do brasileiro Moller, enfrentará o Parma (Itália), também nos dias 30 de março e 13 de abril. A final da Recopa — jogo único em campo neutro — está marcada para 4 de maio.

Os times italianos Cagliari e Internazionale vão fazer "duelo fraterno" nas semifinais da Copa Uefa, outra competição europeia, também nos dias 30 de março e 13 de abril. Nas mesmas datas se enfrentam o Casino Salzburg (Áustria) e o Karlsruher (Alemanha) pelas outras semifinais da Uefa. O torneio será decidido em duas partidas finais — em 27 de abril e 11 de maio, uma na casa de cada finalista.

Campeonato Argentino se decide hoje

Buenos Aires — Hoje se disputa a última rodada do Campeonato Argentino. O River Plate lidera a competição com 23 pontos, mas Vélez Sarsfield, um ponto atrás do líder, além de Boca Juniors, Independiente e Racing Club (cada um dos três com dois pontos a menos do que o River) também têm chances de chegar ao título.

Nesta rodada, o River recebe o Argentinos Juniors, jogo que já proporcionou a renda antecipada de 1,3 milhão de dólares. O Vélez, que na última quinta-feira derrotou o Palmeiras por 1 a 0 pela Taça Libertadores da América, pega o Banfield. O Boca Juniors, derrotado pelo Cruzeiro (2 a 1) também na Libertadores na quarta-feira passada, joga com o Gimnasia y Esgrima. O Racing enfrenta o Estudiantes de La Plata. O Independiente jogou ontem à noite com o Huracán.

Apesar do final emocionante, a crônica esportiva argentina criticou bastante o nível da competição. O campeonato começou no ano passado, foi interrompido durante boa parte do verão e as últimas cinco rodadas se disputaram em 94. A Argentina tem dois campeonatos por ano. Este é chamado de Torneo Abertura (Torneio Aberto).

PODE VIR QUE É BOM NEGÓCIO

Salas Comerciais no Melhor Ponto de Nilópolis



► Amplas salas com acabamento de 1ª, teto rebaixado em gesso e banheiros individuais, já na última etapa das obras.

► Prédio com arrojada arquitetura, fachada em cerâmica esmaltada e esquadrias de alumínio, além de 2 banheiros de uso comum por andar.

► Mais um Empreendimento com a Qualidade e a Tradição em Nilópolis da A.M.S. Construções Ltda.

R. ALBERTO TEIXEIRA DA CUNHA, 32 - CENTRO DE NILÓPOLIS

Mais um Empreendimento do Nilopolitano DUICA

a. m. s. construções ltda.

R. Moraes Cardoso, 1424 - Nilópolis
Fax tel.: 791-4235 e 791-4668

Venda Francisco Xavier Imóveis
Sua garantia imobiliária
Rua Tirol, 296 - Freguesia - Jacarepaguá - PABX 447-1010
Av. Braz de Pina, 96 - Lojas - Penha - PABX 260-7052
Associados à ADEMI CRECI 1273 - J 305

SALA 402
Preço:.....11.000 URV's
Sinal:..... 2.000 URV's
Prestação:.. 250 URV's

Construção e Incorporação



Indy promete muito equilíbrio

Temporada começa com oito pilotos candidatos ao título

PAULO GUILHERME
Agência Estado



São Paulo — A Fórmula Indy larga na frente da Fórmula-1 e inicia à 1 hora da madrugada de domingo (horário de Brasília) a sua temporada em Surfer's Paradise, na Austrália, prometendo uma acirrada disputa entre pilotos e equipes. O equilíbrio dos conjuntos de ponta faz da Indy uma categoria altamente competitiva, onde pelo menos oito pilotos aparecem em condições de chegar ao título. Isto está atraindo o interesse de grandes empresas da área automobilística, como a fábrica japonesa de motores Honda, que trocou a Fórmula-1 pela Indy, além dos chassis ingleses Reynard, que também estreiam este ano. Cada vez mais a Indy vai se internacionalizando.

As redes Manchete e CNT vão cobrir toda a temporada deste ano. Assim, o público brasileiro vai poder acompanhar a participação dos quatro pilotos nacionais em ação na Indy: Emerson Fittipaldi, Raul Boesel, Maurício Gugelmin e Marco Greco. Em dose dupla, o que o público norte-americano mais aprecia numa competição esportiva está à prova nos circuitos ovais e de rua das 16 etapas da temporada: emoção, disputa e show.

A começar pelo piloto número 1, o inglês Nigel Mansell. No ano passado, correndo como "rookie" (estrangeiro) pela equipe Newman-Haas, venceu cinco provas, sendo quatro em ovais, e foi campeão com uma prova de antecipação, desbancando veteranos da Indy, como os brasileiros Emerson Fittipaldi e Raul Boesel, e os norte-americanos Bobby Rahal e Mario Andretti. A conquista de Mansell colocou em questão o duelo entre as duas principais categorias do automobilismo mundial: seria a Fórmula-1 mais difícil para os pilotos do que a Indy? Para provar o contrário Emerson, Rahal & Cia. prometem uma grande caçada ao "Leão".

Mansell continua na equipe comandada pelo ator Paul Newman e segue tendo como companheiro de equipe o experiente Mario An-

dretti. Nos testes feitos no seu Lola/Ford em Sebring, o inglês ainda não alcançou o desempenho esperado com seu carro: "Nossos testes foram bons, mas a Penske e Reynard começaram seus programas antes e testaram mais seus carros", disse Mansell. "Não sei como realmente estamos antes da corrida na Austrália."

Sabendo da força Newman-Haas e da audácia de Nigel Mansell, que venceu a prova de Surfer's Paradise em 93, quando pela primeira vez disputava uma corrida pela Indy, as equipes concorrentes começaram cedo os trabalhos de ajuste dos carros para chegarem à primeira prova em condições melhores. A principal modificação aerodinâmica este ano é o aerofólio traseiro menor para as corridas nos ovais curtos ("speedway"). A intenção é diminuir a velocidade nas curvas para dar maior segurança ao piloto e consequentemente aumentá-la nas retas.

A Penske trocou os motores Chevrolet pelos Ilmor, mas nos testes os pilotos da equipe, Emerson Fittipaldi, Paul Tracy e Al Unser Jr., chegaram à conclusão de que muita coisa precisa ser trabalhada. Os japoneses da Honda associaram-se à Rahal/Hogan e entregaram a Bobby Rahal e seu companheiro Mike Groff a força do motor consagrado na Fórmula-1. Mas a mudança de categoria ainda não foi totalmente assimilada pela Honda. Os técnicos já desenvolveram duas versões para o motor e encaminham uma terceira. A Honda também vai produzir uma versão especial para correr as 500 Milhas de Indianápolis.

Procurando ampliar seu campo de atuação, a Reynard não se revezou às categorias menores como F-3 e F-3000 e passou a fabricar seus chassis para os carros da Indy, tendo como concorrentes a Penske e a Lola. A disposição dos Reynard estarão o brasileiro Maurício Gugelmin e Michael Andretti, pilotos da Chip Ganassi. Gugelmin estreou na Indy no final da temporada passada, quando correu as três últimas provas pela Dick Simon. Michael Andretti volta à Indy com a necessidade de recuperar a imagem desgastada pelo fracasso na Fórmula-1. Enquanto Andretti, campeão da Indy em 1991, mal conseguia controlar sua McLaren, o então campeão da F-1, Nigel Mansell, voava nas pistas pilotando um indycar.

Arquivo/JS



Emerson Fittipaldi: interesse como piloto e empresário

Pilotos e equipes

Nº	Piloto/Pais	Equipe	Chassi/Motor
1	Nigel Mansell (ING)	Newton Haas	Lola/Ford
2	Emerson Fittipaldi (BRA)	Penske	Penske/Ilmor
3	Paul Tracy (CAN)	Penske	Penske/Ilmor
4	Bobby Rahal (EUA)	Rahal-Hogan	Lola/Ford
5	Raul Boesel (BRA)	Dick Simon	Lola/Ford
6	Mario Andretti (EUA)	Newman Haas	Lola/Ford
7	Adrian Fernandez (MEX)	Galle	Reynard/Ilmor
8	Michael Andretti (EUA)	Chip Ganassi	Lola/Ford
9	Robby Gordon (EUA)	Derrick Walker	Lola/Ford
10	Mike Groff (EUA)	Rahal-Hogan	Reynard/Ilmor
11	Teo Fabi (ITA)	Hall	Reynard/Ford
12	Jacques Villeneuve (CAN)	Green	Lola/Ford
13	Davy Jones (EUA)	A. J. Foyt	Lola/Ford
14	Mark Smith (EUA)	Derrick Walker	Penske/Ilmor
15	Stefan Johansson (SUE)	Bettenhausen	Lola/Ford
16	Dominic Dobson (EUA)	Pacwest	Reynard/Ford
17	Jimmy Vasser (EUA)	Jim Hayhoe	Lola/Ford
18	Robbie Buhl (EUA)	Dale Coyne	Lola/Ford
19	Hiro Mastushita (JAP)	Dick Simon	Lola/Ford
20	Buddy Lazier (EUA)	Leaders Cards	Lola/Ford
21	Willy T. Ribbs (EUA)	Derrick Walker	Lola/Ford
22	Marco Greco (BRA)	Arctico	Lola/Ford
23	Arie Luyendijk (HOL)	Regency	Lola/Ford
24	Olivier Grouillard (BRA)	Regency	Lola/Ford
25	Frederik Ekblom (SUE)	McComarck	Lola/Ilmor
26	Al Unser Jr. (EUA)	Penske	Penske/Ilmor
27	Andrea Montemanni (ITA)	Project Indy	Lola/Ford
28	Scott Goodyear (CAN)	King	Lola/Ford
29	Alessandro Zanardi (ITA)	Euro Motorsport	Lola/Ilmor
30	David Kudrave (EUA)	Euro Motorsport	Lola/Ilmor
31	Scott Sharp (EUA)	Pacwest	Lola/Ford
32	Gary Brabham (AUS)	Bettenhausen	Lola/Ilmor
33	Maurício Gugelmin (BRA)	Hollywood Indycar	Reynard/Ford

'Leão' ignora os adversários

Miami — A julgar pela primeira tarde de treinos do ano, o campeonato de 94 será novamente uma temporada de caça, com todos os pilotos da Indy tentando superar o "Leão", Nigel Mansell. O inglês parece não ter tomado conhecimento da presença de adversários na pista de Surfer's Paradise no primeiro dia de treinos. Ao mesmo tempo, porém, os resultados do primeiro dia mostram que a competitividade será a tônica do campeonato e que marcar pontos na maioria das provas poderá ser tão ou mais importante que vencê-las.

O primeiro dia de classificação serviu para demonstrar que o chassi Reynard tem condições de andar, pelo menos nos circuitos mistos, de igual para igual com Lolas e Penskes. Bom para Maurício Gugelmin, que começou o ano andando no pelotão da frente. O novo motor Honda não chegou a brilhar, mas também não decepcionou, com Mike Groff fazendo o sétimo lugar.

Michael Andretti voltou à Indy para brigar pelo título, andando forte como é seu estilo. "Não tenho que provar nada a ninguém", foi seu comentário lacônico ao chegar à Austrália. Mesmo sem ter seu talento contestado, é óbvio que, para Michael, superar o campeão mundial Mansell é a grande meta para 94.

Aliás, a temporada deste ano poderá reeditar uma das maiores rivalidades da Indy — a disputa entre Michael e Al Unser Jr. "Little Al" também estará em busca de redenção, depois de duas temporadas frustrantes na equipe Galle. Com a presença de Unser, a equipe Penske passa a ter três carros na pista, o que, segundo Emerson Fittipaldi, não deve diminuir sua competitividade. A última vez que isso ocorreu, em 1990, quando corre-

ram juntos o brasileiro, Danny Sullivan e Rick Mears, os resultados não foram bons, mas Roger Penske deve ter aprendido com a experiência e não é homem de repetir erros.

A única coisa que pode atrapalhar a Penske, pensando em termos de campeonato, é a capacidade de seus três pilotos roubarem pontos entre si. Fittipaldi garante que cada um fará seu próprio campeonato e que não haverá jogo de equipe. Mas, se no final do ano houver necessidade de jogar como um time, as coisas poderão mudar, com toda a certeza. De qualquer forma, com uma coisa se pode contar: os três Penske devem andar no pelotão da frente em todas as provas do ano.

Quem não andou bem no primeiro dia foi Raul Boesel, que teve problemas no primeiro treino, dando poucas voltas, e praticamente teve que fazer o primeiro acerto de seu carro na classificação. Nem por isso ele está fora do páreo: motivado por seu bom desempenho no ano passado e com uma equipe reestruturada a respaldá-lo, Boesel deve logo partir para uma reação. No ambiente da Indy, seu nome passou a ser uma boa aposta, principalmente quando começarem as provas nos circuitos ovais. (JM)

A primeira etapa do Campeonato de Fórmula Indy será disputada na madrugada deste domingo no circuito de Surfer's Paradise, em Queensland, Austrália. É um circuito do tipo misto, de rua, com 4,5 quilômetros de extensão e 16 curvas, plano, ao nível do mar. O pole-position no ano passado foi o campeão Nigel Mansell, com 1min38s555, à média de 163,353 km/h. O inglês também foi o vencedor da prova.

CALENDÁRIO

Data	Circuito	Pais	Pista
20/03	Surfer's Paradise	Austrália	Rua
10/04	Phoenix	EUA	Oval Curto
17/04	Long Beach	EUA	Rua
29/05	Indianápolis	EUA	Oval Longo
05/06	Milwaukee	EUA	Oval Curto
12/06	Detroit	EUA	Rua
26/06	Portland	EUA	Misto
10/07	Cleveland	EUA	Rua
17/07	Toronto	Canadá	Rua
31/07	Michigan	EUA	Oval Longo
14/08	Mid Ohio	EUA	Misto
21/08	New England	EUA	Oval Curto
04/09	Vancouver	Canadá	Rua
11/09	Elkhart Lake	EUA	Misto
18/09	Nazareth	EUA	Oval Curto
02/10	Laguna Seca	EUA	Misto

Circuito não é bom parâmetro

Dois brasileiros entre favoritos

Miami (De Jorge Meditsch) — O circuito de Surfer's Paradise entrou no Campeonato de Fórmula Indy há quatro anos, mas nesse pouco tempo adquiriu uma tradição: apesar de abrigar a primeira prova da temporada, a pista não serve como parâmetro seguro para previsões para o resto do mundo. Basta lembrar a corrida de estréia, em 1991, vencida por John Andretti pela estreante equipe Hall-VDS. Contrariando toda a euforia que causou, a vitória foi a única na carreira de "Little John" na Indy e a Hall VDS até hoje ainda não mostrou a que veio.

Em 91, foi Emerson Fittipaldi quem venceu e, no campeonato, o Penske redesenhado não correspondeu ao desempenho da primeira prova. No ano passado, foi a vez do novato Robby Gordon brilhar em Surfer's Paradise, ultrapassando Mansell na largada e terminando em terceiro, colado ao inglês e a Fittipaldi. Saudado como a terceira força no campeonato que se iniciava, Gordon também decepcionou.

Com retas muito longas e curvas estreitas e de baixa velocidade, o circuito australiano não exige dos engenheiros e mecânicos muito mais do que uma escolha correta das relações de câmbio e uma suspensão que garanta uma boa aderência na saída das curvas.

Praticamente todas as curvas de Surfer's Paradise são de baixa velocidade, requerendo muito pouca pressão aerodinâmica. Com pouca asa, tudo o que os pilotos podem fazer para melhorar seu desempenho e retardar as freadas e "cortar caminho" por cima das zebrazas — uma prática arriscada, que pode resultar numa roda quebrada ou numa suspensão torta. "Na corrida, não dá para fazer isso o tempo todo", ressalta, cauteloso, Raul Boesel. "Mas na classificação, o único jeito de fazer um bom tempo."

A combinação de retas longas e curvas fechadas exige muito dos freios e pneus e a temperatura ambiente em Surfer's Paradise, normalmente muito alta, não ajuda nada nessa área. Durante a corrida, saber poupar pneus e freios pode ser muito importante.

A repetição de arrancadas e reduções em cada curva também machuca o câmbio dos carros. A prova de amanhã será um bom teste para a nova caixa de câmbio transversal das Lolas 94, que andou dando dores de cabeça aos mecânicos nos testes realizados em fevereiro.

São Paulo — O automobilismo brasileiro estará fortemente representado na temporada de 94 da Fórmula Indy. Emerson Fittipaldi e Raul Boesel já entram na pista de Surfer's Paradise com a expectativa de um alto rendimento durante o ano. Os dois aparecem com condições de disputar o título deste ano. Maurício Gugelmin acertou este ano com a Chip Ganassi Racing, equipe de fábrica dos chassis Reynard. Com o carro bem acertado, acredita que pode fazer uma boa temporada.

Emerson foi vice-campeão no ano passado e desde dezembro vem se dedicando aos trabalhos com o novo Penske para ter um carro capaz de superar Nigel Mansell. O modelo atual tem poucas modificações em relação ao anterior. As pequenas mudanças são na aerodinâmica. O problema maior está no motor. A equipe deixou de receber motores da Chevrolet e acertou com a Ilmor. O novo motor ainda está devendo potência em relação aos Ford Cosworth da equipe de Mansell, e seu programa de desenvolvimento segue em andamento.

O paranaense Raul Boesel acredita que a equipe Dick Simon vai lhe entregar um carro em condições de vencer pelo menos uma corrida — o que ele ainda não conseguiu em oito temporadas. O carro deste ano traz um chassi Lola mais avançado com redistribuição do peso e alterações no câmbio, que ficou menor e mais leve. A aerodinâmica foi alterada com um estreitamento da parte dianteira.

O motor é o mesmo Ford usado ano passado, com 500 rotações a menos do que os que serão utilizados por Mansell e Mario Andretti. "Este motor pode me prejudicar um pouco nos ovais, mas nas pistas travadas onde a aproximação nas curvas e frenagens são fundamentais, poderemos equilibrar os resultados", acredita Boesel. A novidade para ele está nos boxes: a equipe contratou o engenheiro Morris Nunn, que trabalhou com Emerson em 1989 quando o brasileiro conseguiu seu primeiro título na categoria.

Para Maurício Gugelmin, o ano pode representar uma renovação na sua carreira automobilística. Depois de cinco temporadas com carros fracos na Fórmula-1, o piloto está encontrando na Indy condições para poder mostrar seu talento: "Desde que corri na F-3, não tive oportunidade de lidar com um equipamento tão bom", chegou a dizer ao fechar contrato com a Chip Ganassi, que é abastecida pelos chassis Reynard. Gugelmin será companheiro de Michael Andretti. (PG)

Duas redes transmitem corridas

São Paulo — Este ano a Fórmula Indy alcança definitivamente o seu espaço na tevê brasileira. Duas emissoras estarão ligadas em cadeia para transmitir corridas, boletins e especiais sobre o Campeonato de 1994. A SWC, empresa de Emerson Fittipaldi e Ricardo Sciamandré, dona dos direitos de comercialização da Indy no Brasil, acertaram com a "Manchete" e a "CNT/Gazeta" o direito de transmissão desta temporada. Ao todo, serão com horas de programação durante o ano em cada uma das emissoras.

A produção dos programas está a cargo do JPO, que vai transmitir ao vivo as 16 etapas da Indy e mais os treinos de classificação das 500 Milhas de Indianápolis, a prova mais popular da categoria, marcada para 30 de maio. As imagens serão limpas, sem a interferência dos recursos utilizados pela ESPN. E a equipe terá na cabine de transmissão em "scanner" que entra na frequência sonora das equipes: "Vamos colocar no ar, ao

vivo, as conversas entre os pilotos e os chefes de equipe", destaca Teo José, que será o narrador das provas. Os comentários serão de Debi Gomez e a produtora terá ainda o repórter Luís Carlos Azenha a postos nos boxes.

Além da transmissão das provas, as duas redes de televisão vão exibir programas especiais sobre o campeonato. Diariamente irá ao ar "Por dentro da Indy", boletins curtos dando perfil dos pilotos, curiosidades e detalhes do regulamento. Cada uma das emissoras vai decidir o melhor horário para encaixar o boletim.

Todo sábado anterior a provas, "Manchete" e "CNT" transmitem simultaneamente "A caminho da Indy", às 21h30min. O programa vai trazer detalhes das cidades onde vai ser disputada a prova, além de flashes dos treinos de classificação. E uma vez por mês vai ao ar numa quinta-feira um especial de uma hora sobre a Fórmula Indy. (PG)

TVs não investem dinheiro

BENTO ALEMPARTE

Embora não destruído no Brasil do mesmo prestígio da Fórmula-1, a Fórmula Indy tem custo de transmissão pela televisão bastante elevado: 3,5 milhões de dólares, incluindo o uso do satélite, um escritório em São Paulo e a equipe de oito pessoas sediada em Miami.

Para efeito de comparação, a Rede Globo desembolsa aproximadamente 6 milhões de dólares por temporada da F-1, mas vende cada uma das cinco ou seis cotas de patrocínio por quase 10 milhões. Por menos pode-se comprar o Campeonato Brasileiro de Futebol, avaliado em cerca de 4 milhões de dólares, ou o Paulista, na faixa dos

US\$ 3 milhões. Já o Mundial de vôlei sai por US\$ 2 milhões, a Olimpíada, por 6 milhões e a Copa do Mundo por cerca de 8 milhões.

Como podem emissoras sem café com CNT e Manchete arcar com os custos da Indy? É simples: elas não estão gastando nada. O investimento financeiro é todo da SWC (Sport World Communication), a produção que detém os direitos de transmissão. As emissoras cedem o espaço à SWC, que comercializa o evento e dá uma percentagem. E ter o mesmo evento em duas redes, sem dúvida, facilita as vendas.

A Fórmula Indy, como se vê, também é um grande negócio no Brasil. Será maior ainda se vier para cá, como deseja Emerson Fittipaldi.

Confronto é entre os técnicos e arrojados

São Paulo — A briga pelos primeiros lugares nas provas da temporada 94 da Fórmula Indy vai reunir dois estilos diferentes de pilotagem: os técnicos e os arrojados. Os técnicos conhecem profundamente o carro e seus limites, procuram a tração de mais regular e usam muita técnica de corrida para levar vantagem sobre os concorrentes. Os arrojados buscam sempre o limite da máquina, sem medo de correr risco. A agressividade na pilotagem é o ponto forte neste estilo.

O grupo dos pilotos técnicos é encabeçado pelo brasileiro Emerson Fittipaldi, reforçado por outros "mistérios", do volante, como Mario Andretti, Bobby Rahal e Teo Fabi, e seguido por Raul Boesel. Juntos somam cinco títulos na Indy (três de Rahl, um de Emerson e um de Mario Andretti), além de três na F-1 (dois de Emerson e um de Andretti).

Nigel Mansell é o símbolo dos arrojados, muitas vezes chamados de malucos. É acompanhado por Michael Andretti, Al Unser Jr., Paul Tracy e Scott Goodyear. São três títulos na Indy (Mansell, Michael e Al Unser Jr., um de cada) e um na

F-1 (Mansell). O time dos malucos ganha este ano um reforço de nome: Jacques Villeneuve, filho do piloto canadense Gilles Villeneuve, morto em acidente no circuito de Zolder em 1982. Gilles deixou uma legião de fãs, amantes do seu estilo corajoso de piloto. Jacques, de 21 anos, lembra o estilo do pai, embora não tenha a audácia característica de Villeneuve na sua passagem pela Fórmula-1.

OS ARROJADOS

Nigel Mansell — inglês, 40 anos, atual campeão da Indy. Veio no ano passado da F-1 e adaptou-se rápido a mudança de categoria. Segue na equipe Newman-Haas com um Lola modelo 94 equipado com motor Ford Cosworth. Foi campeão em 1993, correndo com o número cinco ("red five"), desta vez terá o número um.

Michael Andretti — norte-americano, 31 anos, ano passado resolveu arriscar na F-1 e se deu mal. Sem estar adaptado ao carro, seu estilo arrojado o fez parar nas primeiras voltas na maioria das provas. Busca a recuperação, correndo pela Chip Ganassi. Foi campeão da Indy em

1991. É filho de Mario Andretti.

Scott Goodyear — canadense, 34 anos, pode ser uma surpresa este ano. Nono colocado na temporada passada, Goodyear começou a trabalhar cedo em 1994 para estar no grupo dos melhores. Na equipe Budweiser King, terá à disposição um carro modelo Lola/Ford.

Paul Tracy — canadense, 25 anos, não se preocupa se sua agressividade nas pistas chega a incomodar os adversários. Na sua quarta temporada na Indy, vem mostrando boa evolução. Ano passado foi terceiro na classificação geral. Corre pela Penske.

Al Unser Jr. — norte-americano, 41 anos, chegou ao auge da carreira em 1990 quando foi campeão. Ultimamente não vem rendendo muito correndo pela Penske. Mas é um piloto experiente.

OS TÉCNICOS

Emerson Fittipaldi — brasileiro, 47 anos, pioneiro do automobilismo brasileiro na F-1 e também na Indy. Estreou em 1984 e foi campeão em 1989. Sua habilidade e frieza ao volante são muito admiradas pelos outros pilotos. Foi vice-cam-

peão do ano passado correndo pela Penske, e este ano corre pelo bicampeonato.

Mário Andretti — italiano naturalizado norte-americano, 54 anos, vai para a 31ª temporada. Assim como Emerson, fez sucesso tanto na F-1 quanto na Indy. Foi campeão em 1984 e desde então ficou entre quinto e sétimo lugares no geral.

Bobby Rahal — norte-americano, 41 anos, é um dos grandes nomes da Indy. Foi campeão três vezes: 1986, 1987 e 1992. Corre pela sua própria equipe, a Rahal/Hogan.

Teo Fabi — italiano, 39 anos, não fez muito sucesso na F-1 mas na Indy se recuperou. Sua melhor temporada foi a primeira, em 1983, quando foi vice-campeão. Vai correr pela equipe Hall pilotando um Reynard/Ilmor.

Raul Boesel — brasileiro, 36 anos, vem evoluindo a cada temporada. Ano passado fez um bom campeonato, terminando em quinto lugar. Em 1994, correndo pela Dick Simon, quer terminar com a sina de nunca ter vencido uma prova na categoria. (PG)

Graf decide com Zvereva na Flórida

Número 1 do mundo
vence Davenport
por 6/0 e 7/6 (7/30)

Key Biscayne, Flórida — A alemã Steffi Graf, número um do mundo, bateu a cabeça-de-chave número sete Lindsay Davenport, dos Estados Unidos, e alcançou a final feminina da Copa Lipton de tênis, cuja dotação em prêmios totaliza 3,3 milhões de dólares. As parciais da vitória da líder do ranking foram de 6/0 e 7/6 (7/30).

Graf precisou de apenas 19 minutos para "varrer" Davenport no set inicial, mas teve de lutar duro no segundo, tendo sobrevivido inclusive a dois **setpoints** contrários antes de vencer no **tie break**. A oponente de Graf na decisão de hoje será a nona cabeça-de-chave Natalia Zvereva, da Bielorrússia, que bateu Brenda Schultz, da Holanda, por 6/0 e 6/4.

A alemã estabeleceu um novo recorde ao obter contra Davenport sua vitória de número 27, consecutiva, sem perder sets. Graf chegou a estar perdendo por 3-5 no segundo set, com a

oponente no saque. Mas venceu três games de enfiada para fazer 6-5, antes de a rival reagir e forçar o **tie break**. Nele, a alemã abriu 6-1, e fechou em um erro fácil de Davenport.

Entre os homens, o cabeça-de-chave número 24 Andre Agassi tornou-se o terceiro norte-americano a se classificar para as semifinais, eliminando o sueco Stefan Edberg, segundo pré-classificado, com parciais de 7-6 (9-7) e 6-2. Agassi vai medir forças com o australiano Patrick Rafter, que derrotou o norte-americano Jim Grabb por 1/6, 6/4 e 6/1.

Edberg reagiu a um placar adverso de 2-5 no primeiro set para empatar em 5-5. Na sequência, ele e Agassi confirmaram seus saques, provocando o **tie break**. Nele, o sueco abriu 6-2, mas caiu incrivelmente de produção e permitiu que o oponente vencesse cinco pontos seguidos para fazer 7-6.

No segundo set, o norte-americano quebrou cedo o serviço de Edberg para abrir 2-0. Depois, apenas manteve seu serviço, rumando para o que foi a sua terceira vitória consecutiva sobre o sueco. Os outros dois norte-americanos ainda na luta são o número um do mundo Pete Sampras e o quarto pré-classificado Jim Courier.

AFP/Arquivo



Steffi Graf estabeleceu um novo recorde, com sua 27ª vitória consecutiva sem perder sets, que a levou à final de hoje

BCN adia decisão da Liga para terça-feira

Ribeirão Preto, SP — A decisão da Liga Nacional feminina de vôlei será na terça-feira, a partir das 20h10min, no Ginásio da Cava do Bosque, em Ribeirão Preto. Na última quinta-feira, o BCN/Guarujá venceu a Nossa Caixa/Recreativa por 3 sets a 1 (15/9, 15/4, 7/15 e 16/14), em 114 minutos, e empatou o **play-off** decisivo da melhor de cinco em duas vitórias para cada lado. Quem vencer conquistará um título inédito. A necessidade de realização da quinta partida mostra o equilíbrio de pontos altos e baixos das duas equipes e confirma os prognósticos dos dois treinadores, que esperavam uma disputa dura.

Enio Figueiredo, técnico do BCN, não acredita em favoritismo no último jogo, embora esteja consciente de que seu time entra com vantagem psicológica sobre o adversário. Para conter a euforia das atletas e não manter o grupo em regime de concentração, ele voltou com o time direto para o Guarujá após a segunda vitória nas finais. "Não quero que minhas jogadoras se sintam invencíveis. Prefiro treinar em dois pe-

ríodos em casa, perto da praia e longe do clima do já ganhou o campeonato", afirma Enio.

Segundo ele, nestes momentos de decisão e tensão, o técnico acaba perdendo o domínio sobre as jogadoras. Por isso, vai conversar e treinar muito até terça. "Essa confiança aconteceu com a Nossa Caixa. O Chico превениu as atletas, tentou concentrá-las, mas não teve como colocar isso em suas cabeças. Agora, está tudo igual, começa do zero", avisa Figueiredo, esperando que seu time mantenha o ritmo das duas vitórias, esquecendo as duas derrotas.

As jogadoras do BCN gostaram da decisão do técnico de treinar no Guarujá. Virmã, que se destacou nas duas vitórias, acredita que isso ajuda psicologicamente. "Vamos para o tudo ou nada. O fator emocional pode ter abalado a Nossa Caixa", comenta ela. Márcia Fu também prefere treinar em casa e aposta no equilíbrio no quinto jogo. Porém, confia na força do grupo. "Tiramos cerca de 30% a mais de energia de dentro de nós. Estávamos arrasadas depois das duas derrotas."

Yara x Palmeiras define grupos



Dharma/Yara e Palmeiras/Parmalat fazem hoje, na cidade de Franca, uma partida que definirá os grupos das semifinais da Liga Nacional de basquete masculino.

O Dharma, única equipe invicta na competição, luta pelo primeiro lugar do Grupo G, mas sabe que deverá encontrar as mesmas dificuldades da partida do turno, quando derrotou a Palmeiras, em São Paulo, por 116 a 113, na prorrogação. O jogo está marcado para as 19h, no Pedrocão.

A última rodada das quartas-de-final terá ainda três jogos amanhã. Em Franca, a Satiel/Sabesp enfrentará a Report/Suzano pelo Grupo E; às 17h. No mesmo horário, em Rio Claro, a Blue Life jogará contra o Tijuca/Selector, pelo Grupo E. Fechando a rodada, em Jates, pelo Grupo H, o Banepa receberá o Telesp Clube, às 19h30min.

O primeiro colocado da Chave G disputará as semifinais na Chave I, ao lado das equipes da Satiel/Sabesp/Franca (1 do E), Tijuca/Selector (2 do F) e Banepa/Jates (2 do G). Já a segunda colocada do Grupo G estará no Grupo J, que reúne as equipes do Sollo/Minas (2 do E), Blue Life/Rio Claro (1 do F) e Pitt/Corinthians (1 do H).

Para o cestinha Fernando Minucci, do Dharma, não há diferença de nível entre os dois grupos da semifinal. O jogador destaca que todas as equipes são fortes e de nada adiantaria a escolha de adversários. Fernando admite, porém, que a primeira colocação traria pelo menos uma vantagem.

— Se ficarmos no Grupo I, não teremos que jogar em Santa Cruz do Sul. A viagem é longa e desgastante — comentou.

O jogador, que tem sido um dos destaques da competição, acredita que o Dharma ainda precisa melhorar seu sistema defensivo, mas está certo de que a regularidade de sua equipe poderá ser decisiva na próxima fase.

— Ainda não perdemos e em nenhuma partida deixamos que os adversários abrissem grandes diferenças. Esse equilíbrio será fundamental na próxima fase do campeonato — destacou.

Resultados da penúltima rodada das quartas-de-final, disputada na quinta-feira passada: Sollo/Minas Tênis 94 x Satiel/Sabesp/Franca-SP 95 (Grupo E); Tijuca/Selector-RJ 95 x Liga Angrense-RJ 77 (Grupo F); Dharma/Yara-SP 121 x Santista/Sirio-SP 116 (Grupo G) e Pitt/Corinthians-RS 107 x Banepa/Jates-SP 82 (Grupo H).

Paula volta a jogar com prazer

São Paulo — A emoção da temporada 94 do basquete feminino está garantida. Paula assinou com a Cesp/Unimep e, com Marta, Branca, Alessandra, Silvana e outros reforços, trata de volta a competitividade ao esporte, dominado pela Nossa Caixa/Ponte Preta em 93. "Uma das razões para voltar a Piracicaba é ter um campeonato mais competitivo", disse Paula, que decidiu pela transferência no início do mês, mas só ontem assinou o contrato. Hoje também foi renovado o patrocínio da Cesp com a Unimep, de cerca de US\$ 900 mil no ano.

"Eu tinha deixado de ter prazer naquilo que estava fazendo e a única coisa que podia fazer era ir para outra equipe", continuou Paula, que nem chegou a conversar sobre a renovação de seu contrato com a Ponte, mesma atitude de Nádia, agora na Lacta, outra forte equipe. No final de 93, Paula foi convidada pela Unimep. Recusou porque ainda estava ligada à Ponte, o que resultou no fim do patrocínio do time de Araçatuba.

SuperSonics já está no play off

Minneapolis — O Seattle SuperSonics se tornou o primeiro time da NBA a se classificar para o "play off" do campeonato 93-94, derrotando fora de casa o Minnesota Timberwolves por 107 a 92. A classificação foi obtida faltando ainda 20 jogos da fase inicial para o Sonics, dono do melhor aproveitamento entre todos os times até aqui.

Nate McMillan tornou-se, anteontem, o maior "ladrão de bola" da história do Seattle. Com os cinco que tomou ao Minnesota no jogo, passou a somar 1 mil 150 roubadas de bolas com a camisa do clube, superando as 1 mil 149 de Fred Brown. Shawn Kemp foi mais uma vez o cestinha dos vitoriosos, com 21 pontos, e contribuiu também com 14 rebotes.

Gary Payton fez 19 pontos pelo Seattle, incluindo seis em uma arrancada de 10 a 0 no último quarto. O Sonics, que havia sido derrotado em casa dois dias antes pelo Detroit Pistons (89 a 87), passou agora a ter uma campanha de 46 triunfos contra 11 reverses. O Seattle venceu todos os 12 últimos encontros que disputou com o Timberwolves.

O Minnesota atuou pela quinta vez seguida sem Christian Laettner, contundido na virilha. Seus destaques foram Stacey King, com 17 pontos, Doug West, com 14, e Mike Brown, que igualou o recorde de sua carreira ao apañar 16 rebotes. O Wolves perdeu 21 de seus 24 últimos jogos, e só ganhou 17 das 63 partidas que disputou na temporada.

O Minnesota atuou pela quinta vez seguida sem Christian Laettner, contundido na virilha. Seus destaques foram Stacey King, com 17 pontos, Doug West, com 14, e Mike Brown, que igualou o recorde de sua carreira ao apañar 16 rebotes. O Wolves perdeu 21 de seus 24 últimos jogos, e só ganhou 17 das 63 partidas que disputou na temporada.

AC Nacional — Na história do clube de Canoas não poderão ser esquecidas as figuras marcantes dos desportistas Malhado, Durval (Policial Civil) e Lamartine Nascimento (Lala), atualmente Deputado do Estado.

DE PRIMEIRA

Recordes no esquí

Planica, Eslovênia — Espen Brendesen, o ousado esquiador norueguês que ganhou ouro e prata em provas de salto na recente Olimpíada de Inverno em seu país, estabeleceu, ontem, um novo recorde ao alcançar 209 metros, em meio aos treinos para o Campeonato Mundial deste final de semana em Planica. Contudo, a Federação Internacional de Esqui se recusou a reconhecer a marca como recorde oficial, temendo que a busca por distâncias cada vez maiores leve os esquiadores a cometerem loucuras.

Automobilismo

O automobilismo estadual, apesar das lastimáveis condições do Autódromo de Jacarepaguá, ainda tenta sobreviver. Prova disso é a primeira etapa do Torneio Aberto de Automobilismo do Rio de Janeiro/94, que começará amanhã, no local, em conjunto com a Taça Rio de Velocidade. Ambos serão disputados na categoria Turismo, divisão 1, para pilotos graduados. O treino classificatório está marcado para as 11h15min, enquanto a largada, com cerca de 30 participantes, será às 12h50min. Com as mudanças no regulamento, a prova passa a ter bateria única, de uma hora de duração ininterrupta, e a troca obrigatória de pilotos acontecerá entre o 25º e o 35º minuto. Dessa forma, o Estadual começa a entrar nos moldes do Campeonato Brasileiro.

Tênis de mesa

Os mesatenistas Cláudio Kano, Silveira, Yllyne Kosaka e Mônica Doti, integrantes da Seleção Brasileira do ano passado, são alguns dos destaques do I Grand Prix de Tênis de Mesa do Rio de Janeiro, hoje e amanhã, na Associação dos Antigos Funcionários do Banco do Brasil, em Xerém, Duque de Caxias. A competição, que abre a temporada carioca de 94 da modalidade, vai contar pontos para o ranking que definirá a equipe que representará o país no Campeonato Latino-Americano. A grande ausência do torneio será a Hugo Hoyama, que está treinando na Bélgica e só deverá retornar ao Brasil no mês que vem.

Vôlei de praia

A Akxe Sportside Clube, na Barra da Tijuca, estará realizando nos próximos dias 22 e 24 o I Circuito de Vôlei de Praia. As disputas serão nas quadras de areia da própria academia, com início às 20h30min. O campeonato é voltado apenas para atletas amadores do Rio. Até ontem, havia 40 duplas inscritas (masculinas e mistas).

Travessia no ES

A III Travessia de Natação da Baía de Vitória será disputada, amanhã, na capital do Espírito Santo. Na competição, cerca de 300 nadadores representarão os estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo. Entre os destaques estão a recordista sul-americana nos 100 e 200 metros borboleta, Celina Endo, e Alexandre Angelotti, campeão sul-americano na categoria júnior e segundo colocado no último Troféu Brasil, que participará da prova dos 15 mil metros.

MELLO TÊNIS CLUBE CONVOCAÇÃO

O PRESIDENTE DO CONSELHO DELIBERATIVO DO MELLO TÊNIS CLUBE CONVOCA OS SENHORES CONSELHEIROS PARA A REUNIÃO ORDINÁRIA A REALIZAR-SE NO PRÓXIMO DIA 23 DE MARÇO DE 1994 (QUARTA-FEIRA) ÀS 20 HORAS EM 1ª CONVOCAÇÃO E ÀS 20H00MIN EM 2ª CONVOCAÇÃO ATENDENDO AO DISPOSTO NO ARTIGO 9º ALÍNEA "C" PARA DELIBERAR SOBRE A SEGUINTE ORDEM DO DIA: A — JULGAR AS CONTAS ANUAIS DA DIRETORIA ADMINISTRATIVA. B — APROVEITAR O PARECER DO CONSELHO FISCAL. C — TOMAR CONHECIMENTO DO RELATÓRIO DO PRESIDENTE ADMINISTRATIVO. D — ASSUNTOS GERAIS.

LAFAYETTE MELANIO
PRESIDENTE DO CONSELHO DELIBERATIVO

EDITAL DE CONVOCAÇÃO Assembleia Geral Ordinária

O Presidente da COOPERATIVA DE CONSUMO DOS VEGETARIANOS DA GUANABARA LTDA, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, convoca os 4.468 (quatro mil, quatrocentos e sessenta e oito) cooperados desta cooperativa em gozo de seus direitos sociais, a reunirem-se em assembleia geral de cooperados, a realizar-se em sua sede social, sito à Rua Pedro I, nº 7, grupos 603/4/5 — Pça. Tiradentes, nesta cidade, no dia 30 de março de 1994, às 16 horas em 1ª convocação, com a presença mínima de 2/3 (dois terços) dos cooperados; às 17h, em 2ª convocação, com a presença mínima de metade mais um dos cooperados às 18 horas, em 3ª e última convocação, com a presença mínima de dez cooperados (dez), para deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

I — prestação de contas dos órgãos de administração referente ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 1993;
II — destinação das sobras (ou rateio das perdas);
III — eleição dos componentes do conselho fiscal.

Rio de Janeiro, 19 de março de 1994
Paulo Roberto Fernandes — Presidente

AMÉRICA FOOTBALL CLUB CONSELHO DELIBERATIVO SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

O Presidente do Conselho Deliberativo em exercício do América Football Club, de acordo com a letra "a" do Art. 76 do Estatuto, convoca os Srs. Conselheiros para se reunirem em Sessão Extraordinária, item II, letra "b" do Art. 67 e item I e II, letra "b" do Art. 68, no dia 28 de março de 1994, na sede social, à Rua Campos Sales, 118, às 20h30min em primeira convocação e às 21 horas em segunda e última convocação, a fim de apreciar a seguinte:

"Ordem do Dia"
a) Posse dos Conselheiros eleitos na Assembleia Geral, de 07/03/94, para o triênio 94/96, com mandato até outubro de 1996;
b) Eleição do Presidente e Vice-Presidente do Conselho Deliberativo, com mandato para o mesmo período;
c) Eleição da Comissão Fiscal, para o triênio 94/96, com mandato até 31 de dezembro de 1996;
d) Interesses Gerais

Rio de Janeiro, 18 de março de 1994

ÁLVARO BRAGANÇA
Presidente do Conselho Deliberativo
em exercício



Impressão de Jornais Tablóides e Standards
material político (cartazes, panfletos etc.)

Jornal dos Sports

OBRAS GRÁFICAS

232-8010 — Ramais: 25, 33 e 36
252-4731 — Direto
242-9529 — Direto



ESCOLINHA DE FUTEBOL CUIDADO COM OS AVENTUREIROS

ALMYR LEITE

Escolinha de futebol é um assunto muito sério e merece a atenção de nossos leitores.

atenção toda especial. Há sete anos aqui mesmo na coluna do futebol amador, no dia 26 de março de 1987, fizemos uma série de denúncias. Em Bangor, um clube do futebol amador, gentilmente, o seu campo nº 2 para o funcionamento de uma escolinha. O seu responsável colocava as crianças em campo e ainda não pagava as bolas que entravam. A dona das bolas foi reclamar com o clube que nada tinha a ver e a escolinha terminou aí. Em dois clubes profissionais: um técnico foi surpreendido mudando um jogador no vestiário e um preparador físico correu muito para não apañar do pai de dois garotos, pois declarou que o mesmo poderia ser titular, desde que a mãe (uma guia de turismo) saísse

com ele. Na ocasião nos colocamos à disposição do então presidente do Conselho Nacional de Desportos, prof. Manoel Tubino para confirmar as denúncias. Hoje quando assistimos ao funcionamento da escolinha de futebol, na Estrada da Covança (Clube Covança), junto à Usina da Comilurb, em Jacarepaguá, damos o nosso aval pela seriedade dos seus dirigentes que acima de tudo têm conhecimento da matéria: Dumont (ex-Portuguesa); Passarinho (ex-Botafogo) e a Coordenação do Clêber. Funciona em dois turnos: 7 às 17h30min, com as categorias de Mirim, Pré-Mirim, Juvenil e Júnior. Atualmente com 80 jogadores. Merece credibilidade.

Boca Nervosa P3 — De Realengo vem disputando vários amistosos, preparando-se para o Campeonato Juvenil no próximo mês. Depois de vencer o Mancha Negra por 6 a 0, João Sandro (3), Fábio, Carlos Henrique e Marcelo, enfrenta amanhã o Bordo às 12 horas no campo do EC São Luiz. Segundo o técnico Daniel e seu auxiliar Tão todo o plantel

mará em atividade: Puchi, C. Henrique, Fábio, Peleto, André, Dedé, Alan, Marcelo, Sandro, Nilo, Leão, Índio, Gilson, Magno, Alexandre e Márcio.

Beira de Linha — Resultados da rodada: União-Souza 4 x Racing 2; Falcão 3 x Cerveja 2; Unidos de Pinda 7 x Mogi 0 e Banana Box 4 x Ivoela 2. A rodada de amanhã: Banana Box 4 x Cerveja; Falcão x Estrela; Racing x Mogi e Unidos de Pinda x União-Souza. A comissão disciplinar suspendeu Brismo (União-Souza, 5 jogos); Marcos (Falcão, 3 jogos) e Marcos (União-Souza, 2 jogos). Pelo Campeonato de Veteranos foi realizada a primeira rodada: Dois Toques 5 x São Paulo 3 e Justiça 4 x Minas Tênis 1. A rodada de amanhã: 9º, Weischenk x Dois Toques e Justiça x São Paulo.

AC Nacional — Na história do clube de Canoas não poderão ser esquecidas as figuras marcantes dos desportistas Malhado, Durval (Policial Civil) e Lamartine Nascimento (Lala), atualmente Deputado do Estado.

Na hora de publicar
seus Balanços, Atas e
Editais, consultem os
nossos preços.

Tels.: 252-4447 e 232-8010

Tels. 252-7551; 252-7755 - 252-6300, 232-7492 - Expedição: 252-7571

Sair o resultado da Residência Médica

Candidatos devem aguardar a escala de apresentação que sairá brevemente

A Fundação Escola de Serviço Público (Fesp) libera, ontem, o resultado final do concurso de residência médica unificada do Estado do Rio de Janeiro. A seleção, que reuniu 2.283 candidatos, visou ao preenchimento de 236 vagas, distribuídas por 30 especialidades. Os habilitados serão lotados em diversos hospitais do Estado, entre eles, Souza Aguiar, Miguel Couto e Hospital dos Servidores do Estado. De acordo com a Fesp, a Secretaria Estadual de Saúde deverá liberar nos próximos dias a escala de apresentação dos convocados. Eis a lista final por ordem de classificação:

Class.	Inscr.	Nome	Total
000001	000004	SANDRA DE REZENDE MONTENEGRO	62,00
000002	000005	TEREZA FERREIRA DO NASCIMENTO	51,00

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
000001	000004	SANDRA DE REZENDE MONTENEGRO	62,00
000002	000005	TEREZA FERREIRA DO NASCIMENTO	51,00

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
000001	000004	SANDRA DE REZENDE MONTENEGRO	62,00
000002	000005	TEREZA FERREIRA DO NASCIMENTO	51,00

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

Class.	Inscr.	Nome	Total
--------	--------	------	-------

||
||
||

Professor discute campanha salarial

Estado e Município contabilizam as perdas acumuladas

Os profissionais de educação do Município e do Estado do Rio de Janeiro fazem uma assembleia hoje, na Uerj (Universidade Estadual do Rio de Janeiro), para discutir os rumos da campanha salarial da categoria. Esta assembleia já estava marcada há algum tempo, mas somente ontem o Sepe (Sindicato Estadual dos Profissionais de Educação) confirmou o local de sua realização.

A assembleia da rede municipal começará às 14 horas, com término previsto para as 16 horas, quando terá início uma outra, agora conjunta com os profissionais da rede estadual. Estes últimos continuam reivindicando negociar com o governo do Estado do Rio de Janeiro, que vem se negando a receber a diretoria do sindicato para discutir as questões salariais da categoria.

Já os professores municipais reivindicam o pagamento de 50 por cento das perdas salariais do período que compreende o início da administração Marcelo Alencar até agora. Ou seja, reposição das perdas dos últimos cinco anos. Isso corresponde a um aumento sobre os salários atuais, de aproximadamente 94 por cento.

Na última quinta-feira, esta reposição deveria ser pauta de uma reunião entre a diretoria do Sepe e o Prefeito César Maia. Mas, a audiência acabou sendo cancelada pelo próprio Prefeito, que alegou estar com a agenda cheia. César Maia adiou o encontro para depois de amanhã, segunda-feira, às 8 horas.

Enquanto isso, os professores da rede municipal de Duque de Caxias, marcaram uma greve de advertência para a próxima terça-feira, dia 22 de março. Segundo o Sepe, o Prefeito Moacir do Carmo aproveitou o novo Plano Econômico para reduzir o piso salarial da categoria de três para dois salários mínimos e meio.

Os professores municipais de Caxias exigem uma negociação, sob ameaça de decretação de uma greve por tempo indeterminado. O assunto será discutido na própria terça-feira, em assembleia marcada para as 14 horas, na Câmara Municipal, seguida de um ato público previsto para as 17 horas.

Auxílio Educação no IPERJ

Mais de 1.200 interessados já se candidataram no Iperj, em duas semanas de inscrições, à obtenção do auxílio-educação. A corrida em busca do benefício, sobretudo no edifício-sede da Presidente Vargas, tem esbarado, em alguns casos, na falta do contracheque de fevereiro que muita gente ainda não recebeu de suas repartições. Nas outras unidades da capital e do interior ainda não há um levantamento completo, podendo o número de candidatos ser bem maior.

As inscrições para habilitação ao auxílio começaram no último dia 8 e continuarão abertas diariamente até 8 de abril, no horário das 9h30min às 16h30min, na sede do Iperj, suas agências, subagências e postos da capital e interior. O valor do benefício está fixado em 25 mil cruzeiros reais e será concedido aos pensionistas e aos dependentes dos segurados de baixa renda com até 16 anos de idade, matriculados da 1ª à 8ª série do primeiro grau, regular ou supletivo. O Iperj considera baixa renda a remuneração igual a CR\$ 64.500,00, equivalente a um salário mínimo e meio em valores de fevereiro.

Para inscrever-se o interessado ou responsável deverá apresentar o original do contracheque de fevereiro de 1994 e xerox legível autenticado pelo setor de atendimento; declaração do estabelecimento de ensino, com a assinatura do seu representante legal e carimbo de identificação, informando o seguinte: a) nome completo do aluno, filiação e data de nascimento; b) série do 1º grau (regular ou supletivo) em que o aluno está matriculado neste ano (1994) e a série que cursou no ano passado (1993); c) no caso de excepcionais, deverá constar da declaração que o aluno (sem limite de idade) se encontra matriculado para o ano letivo de 1994. E ainda documento de identificação do segurado e beneficiário, no original e xerox legível, autenticado pelo setor de atendimento, dispensável em caso de menor/pensionista.

JS mostra mais questões e gabaritos do P. II

O Colégio Pedro II liberou ontem o gabarito oficial da prova de História para a 2ª série do 2º grau, cuja prova o JS publicou na última terça-feira. Juntamente com o gabarito de

História, O JORNAL DOS SPORTS publica, abaixo, o restante da prova de Português e Língua Estrangeira para a mesma série, interrompida na última quinta-feira.

- 25) De acordo com o contexto, qual é a tradução correta para "when I do" (linha 5)?
- quando ou quero
 - quando eu faço
 - quando eu vejo
 - onde ou quero
 - onde eu faço

- 26) A last (linha 1) poderia ser substituído por:
- very little
 - sometimes
 - always
 - a little
 - very much

- 27) De "So far I've been very open..." (linhas 1 e 2), trocamos a expressão so far por in the past, devemos substituir have been por:
- had been
 - has been
 - was being
 - was
 - were

- 28) might (linha 10), além de indicar possibilidade remota, também é a forma passada do modal:
- may
 - must
 - shall
 - can
 - will

- 29) Os modais must (linha 9) e should (linha 11) expressam, respectivamente:
- necessidade e habilidade
 - necessidade e conselho
 - proibição e possibilidade
 - proibição e conselho
 - possessão e obrigação

INGLÊS

- 30) O substantivo loss (linha 12) está relacionado ao verbo:
- load
 - look
 - loose
 - loosen
 - lose

TEXTO 2

Some people have always worked to make life better for everybody. Nelly Bly was one of these people. Her real name was Elizabeth Cochran and she was an American newspaperwoman.

When Bly was about eighteen years old, she read an article against women in the "Pittsburgh Dispatch". She was very angry, so she wrote a letter to the editor. This letter impressed the editors, and they gave her a job.

Bly's career with the "Dispatch" began with a series of articles about divorce. The public reacted very strongly for or against her articles. The editors, however, were very surprised because they never believed that a young woman could write such controversial stories.

Soon Bly moved to New York City. Joseph Pulitzer, a famous newspaperman, asked her to write about conditions in mental hospitals for his paper, "The New York World". She pretended to be crazy and was soon in a mental hospital. After ten days, she returned with stories about violent nurses, terrible food and embarrassing sanitary conditions. Because of these stories, soon the situation in the hospital got better. Some time later she wrote about prison conditions, and her articles forced the authorities to separate men and women prisoners. At this time Bly was only twenty-two years old!

Nelly Bly continued to write stories until 1922, when she died. She was fifty-five years old.

(Adaptado de um texto do livro "On target 1")

INGLÊS

- 31) Nelly Bly era:
- médica
 - enfermeira
 - romancista
 - jornalista
 - policial
- 32) Nelly Bly nasceu em:
- 1922
 - 1955
 - 1867
 - 1877
 - 1909
- 33) Assinale a opção que expressa corretamente os fatos e sua seqüência:
- After she worked for "The New York World", Nelly became an editor.
 - While she was working for the "Pittsburgh Dispatch", Nelly wrote about prison conditions.
 - Nelly worked for the "Pittsburgh Dispatch", after she worked for "The New York World".
 - Nelly worked for the "Pittsburgh Dispatch" before she worked for "The New York World".
 - Nelly worked for the "Pittsburgh Dispatch" when she went to New York.

- 34) Qual das seguintes frases do texto sintetiza o valor da vida profissional de Nelly Bly?
- "Some people have always worked to make life better for everybody." (linha 1)
 - "She was very angry, so she wrote a letter to the editor." (linhas 5 e 6)
 - "The public reacted very strongly for or against her articles." (linhas 9 e 10)
 - "Because of these stories, soon the situation in the hospital got better." (linhas 18 e 19)
 - "At this time Bly was only twenty-two years old!" (linha 21)

- 35) Everybody (linha 2) é sinônimo de:
- anybody
 - somebody
 - nobody
 - everything
 - everyone

INGLÊS

- 36) De acordo com o contexto, qual é a tradução correta para however (linha 10)?
- então
 - como sempre
 - no entanto
 - consequentemente
 - a despeito de

- 37) Assinale a opção em que todas as formas verbais estão no passado:
- have, wrote, read
 - gave, were, returned
 - she, was, could
 - begin, write, continued
 - asked, got, separated

- 38) Qual das seguintes palavras do texto contém um sufixo equivalente ao sufixo "mente" do Português?
- strongly
 - controversial
 - fanous
 - embarrassing
 - sanitary

- 39) Always (linha 1) e never (linha 11) são advérbios de frequência. Assinale a opção que também apresenta palavras que expressem frequência:
- here, there
 - from, until
 - yesterday, tomorrow
 - soon, later
 - often, seldom

- 40) Assinale a opção cujo elemento sublinhado has expressa a idéia do possessivo:
- "Her real name was ..." (linha 2)
 - "... they gave her a job." (linha 7)
 - "Bly's career with the..." (linha 8)
 - "... for or against her article..." (linha 9)
 - "... in mental hospitals for his paper..." (linhas 14 e 15)

Prova II - Redação:

Os três textos nos quais se baseia esta prova enfatizam a importância da arte em nossa vida. Nos dias de hoje, sacudidos por tanto incômodo, a arte ainda desempenha papel relevante. E na sua vida, há lugar para a arte? Desenvolva uma idéia sobre o assunto, num texto dissertativo, de no mínimo 20 (vinte) linhas e no máximo 25 (vinte e cinco). Não se esqueça de dar um título bem sugestivo à sua redação.

Atenção! Se quiser, faça rascunho no verso de qualquer folha. Não se esqueça de passar a limpo nesta folha pautada, a tinta azul ou preta e com letra bem legível. Não use abreviaturas.

Gabarito de História	PORTUGUÊS	LÍNGUA ESTRANGEIRA
21-E	31-B	1. (a) (b) (c) (d) (e)
22-E	32-C	2. (a) (b) (c) (d) (e)
23-C	33-D	3. (a) (b) (c) (d) (e)
24-C	34-B	4. (a) (b) (c) (d) (e)
25-E	35-C	5. (a) (b) (c) (d) (e)
26-D	36-A	6. (a) (b) (c) (d) (e)
27-E	37-B	7. (a) (b) (c) (d) (e)
28-A	38-B	8. (a) (b) (c) (d) (e)
29-D	39-A	9. (a) (b) (c) (d) (e)
30-A	40-D	10. (a) (b) (c) (d) (e)
		11. (a) (b) (c) (d) (e)
		12. (a) (b) (c) (d) (e)
		13. (a) (b) (c) (d) (e)
		14. (a) (b) (c) (d) (e)
		15. (a) (b) (c) (d) (e)
		16. (a) (b) (c) (d) (e)
		17. (a) (b) (c) (d) (e)
		18. (a) (b) (c) (d) (e)
		19. (a) (b) (c) (d) (e)
		20. (a) (b) (c) (d) (e)
		21. (a) (b) (c) (d) (e)
		22. (a) (b) (c) (d) (e)
		23. (a) (b) (c) (d) (e)
		24. (a) (b) (c) (d) (e)
		25. (a) (b) (c) (d) (e)
		26. (a) (b) (c) (d) (e)
		27. (a) (b) (c) (d) (e)
		28. (a) (b) (c) (d) (e)
		29. (a) (b) (c) (d) (e)
		30. (a) (b) (c) (d) (e)
		31. (a) (b) (c) (d) (e)
		32. (a) (b) (c) (d) (e)
		33. (a) (b) (c) (d) (e)
		34. (a) (b) (c) (d) (e)
		35. (a) (b) (c) (d) (e)
		36. (a) (b) (c) (d) (e)
		37. (a) (b) (c) (d) (e)
		38. (a) (b) (c) (d) (e)
		39. (a) (b) (c) (d) (e)
		40. (a) (b) (c) (d) (e)

AFT pede atenção para o cartão

Segunda-feira, 21, é o último dia para os inscritos no concurso de auditor fiscal do Tesouro Nacional (AFTN) receberem o cartão de confirmação de inscrição. Caso não recebam o documento até o final do prazo, deverão retornar ao local onde se inscreveram a fim de solicitar a segunda via. O mesmo procedimento deve ser tomado, caso o cartão contenha alguma incorreção.

As provas estão marcadas para os dias 26 e 27 deste mês nos seguintes horários: sábado (26), às 13h30min, e domingo (27), às 13 horas, segundo informações da coordenação do Departamento de Recrutamento e Seleção da Escola de Administração Fazendária (Esaf). Não será tolerado nem um minuto de atraso; por isso a recomendação é de que todos os candidatos cheguem aos locais de exames com pelo menos meia hora de antecedência. Os locais, bem como demais detalhes dos exames, constam do cartão de confirmação.

Direito Tributário é a principal matéria e será cobrada logo no primeiro dia. Com peso quatro, a prova de Direito Tributário constará de 40 questões, exigindo acertos em pelo menos 20 delas. As outras provas do dia 26 serão Legislação sobre Tributos Federais (peso três), com 40 questões, e Língua Inglesa, com 10 questões — uma das matérias que têm somente caráter classificatório.

No segundo dia serão aplicadas 90 questões e a atenção deve ser redobrada em Contabilidade (peso quatro), que terá 20 questões e será o segundo critério de desempate na classificação da primeira fase, atrás de Direito Tributário. As outras disciplinas, Direito Civil, Constitucional, Administrativo, Comercial e Penal, terão ao todo 40 questões e peso três. Além disso, serão 20 questões de Língua Portuguesa (peso dois) e 10 de Contabilidade de Custos, outra matéria com caráter apenas classificatório.

Coca-Cola premia teatro

Em 1986, a Coca-Cola começou a apoiar peças destinadas às crianças. Dois anos depois, surgiram novos incentivos a essas montagens: o Projeto e o Prêmio Coca-Cola de Teatro Infantil. Agora, no sexto ano de existência do Prêmio, a empresa decidiu estender esse apoio ao teatro adolescente, criando o Projeto Coca-Cola de Teatro Jovem.

Para Sonia Barreto, Gerente de Atividades Públicas, a decisão da Coca-Cola visa acompanhar o público que a empresa ajudou a formar. "As crianças, que no início do projeto tinham entre 0 e 10 anos, hoje já estão na faixa entre 15 e 18. São jovens que continuam gostando de teatro. Era preciso criar um projeto que atendesse os dois públicos", informa Sonia.

O clima de mudança já se apresenta na festa de entrega do VI Prêmio Coca-Cola de Teatro Infantil, no próximo dia 22 de março. Domingos Oliveira fará uma homenagem a Carlos Wilson, o Damião, responsável por espetáculos como "Os 12 Trabalhos de Hércules" e "Capitães de Arcia". Um diretor que muito antes do atual "boom" de peças para adolescentes, já se empenhava no desenvolvimento de jovens talentos.

Além de apoiar e premiar os melhores trabalhos de cada ano, o projeto da Coca-Cola organizará o Festival Seminário Internacional do Jovem. O evento, que acontecerá em setembro, terá o grupo francês "Theatre pour les Jeunes" e debaterá questões sobre jovens e arte.

INSTITUTO NOSSA SENHORA AUXILIADORA

★ Pré-Escolar ★ Alfabetização ★ 1º Grau (1ª à 8ª série)

PENSIONATO PARA ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

TRAVESSA DA SOLEDADE, 25 TIJUCA - ☎ 293-2881

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Pelo presente ficam convocados os senhores associados em pleno gozo de seus direitos sindicais para a Assembleia Geral Extraordinária a realizar-se no dia 24/03/94 (quinta-feira) no Colégio Santo Antonio Maria Zaccaria, localizado na rua do Catete, nº 113 - Catete - nesta cidade, em primeira convocação às 18 horas e 30 minutos, a fim de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

- Discussão sobre o Novo Plano Econômico;
- Assuntos Gerais.

Caso não haja número legal para a sua instalação em primeira convocação, a referida Assembleia realizará-se-á, com qualquer número de associados às 19 horas, no mesmo local, em segunda e última convocação.

Rio de Janeiro, 18 de março de 1994.
PAULO KOBLER PINTO LOPES SAMPAIO
PRESIDENTE DO SINEPAMRJ

MICHELLE COELHO CONCURSOS

TÉCNICO DO BANCO CENTRAL
TEORIA E EXERCÍCIOS
● MATRÍCULAS ABERTAS

RUA Y DE SETEMBRO 49/25 - ANGELO

TEL.: 221-3382 / 262-8201

CURSOS DE INFORMÁTICA

INÍCIO: 21/03/94

Introdução à Microinformática & DOS
Introdução à Microinformática & WINDOWS
WORDSTAR
WORD FOR WINDOWS
LOTUS 1.23
ACCESS
DBASE III — PLUS (INT.)
CARTA CERTA

LICEU DE ARTES E OFÍCIOS
Rua Frederico Silva, 86 — Praça Onze
Tel.: 224-5814
"20 ANOS ENRIQUENDO INFORMÁTICA"

PROMOÇÃO DA SEMANA
20% — DESCONTO NOS CURSOS DO AMBIENTE WINDOWS
Coordenação Técnica: R & T Informática

PROFESSOR PANCA BANERJ

Valdir prevê maracutaia

Artilheiro acha que empate domingo cai como uma luva



Valdir aposta na maracutaia. Para o artilheiro do Vasco, o clássico de domingo, entre Botafogo e Flamengo, terminará empatado, pois o resultado beneficiaria ambos os times. Evitando citar a palavra maracutaia, ele acha que os dois clubes rivais farão uma partida de muito pouca emoção.

— Não que seja combinado, mas o empate seria ótimo tanto para o Flamengo quanto para o Botafogo, que ainda brigam para se classificar à próxima fase do Campeonato Estadual — afina.

Goleador do time na competição — tem seis gols —, Valdir menospreza os seus concorrentes Charles e Túlio, que brigam com ele pela artilharia do Campeonato.

O clássico de domingo (amanhã) será frio e com jogadas fracas. Não haverá ataques emocionantes ou grandes surpresas — acredita, garantindo. — Tenho certeza absoluta de que vai ser empate.

O Botafogo, no entanto, não tem do que temer. O Americano, que briga por uma vaga com o alvinegro no grupo B, enfrentará o Vasco na próxima segunda-feira, em São Januário, e Valdir promete disposição.

— Será um jogo fundamental para nós, pois empatando garantiremos mais um ponto extra para o quadrangular final. O Vasco vai entrar com tudo para vencer — diz.

O técnico Jair Pereira, perguntado sobre uma possível maracutaia, preferiu ser diplomático, lembrando que este tipo de coisa é comum no futebol brasileiro.

— Que existe, existe. Não será a primeira vez que dois times empatam para ambos serem beneficiados, mas é um assunto que eu não gosto de falar. Não é problema meu, não tenho nada com isso.

Jair preferiu lamentar o fato de o Bangu ter perdido vários pontos atuando em Moça Bonita, e que agora dificilmente conseguirá se classificar.

O Bangu bobou e facilitou a vida para o Flamengo. Se não tivesse desperdiçado tantos pontos bobos no início, agora estaria quase classificado, e não haveria essa polêmica de maracutaia.

Maurício Lobo

Normal Horta



Carlos Germano salta e Ricardo Rocha observa. Jair não quer ceder o zagueiro para a Seleção

Jair Pereira se revolta contra Seleção

O técnico Jair Pereira não abre mão de poder contar com Ricardo Rocha na partida de segunda-feira, em São Januário, contra o Americano. O zagueiro foi convocado por Parreira para o amistoso de quarta-feira que vem, em Recife, com a Argentina, e a CBF não admite que ele atue pelo Vasco na segunda e viaje para a capital pernambucana terça-feira pela manhã, integrando-se à delegação da Seleção Brasileira.

— É uma grande falta de respeito. O Ricardo Gomes foi liberado pela CBF sem problema nenhum. O jogo com o Americano é decisivo para o Vasco, que pode garantir dois pontos de vantagem para o quadrangular final do

Estadual, enquanto que o da Seleção não passa de mais um amistoso — reclamou o técnico, sentindo-se prejudicado.

Ele pensa em telefonar ainda hoje para Carlos Alberto Parreira, para tentar convencê-lo a aceitar que Ricardo Rocha se apresente somente terça-feira, um dia após a chegada dos outros convocados. Esta é a única maneira de o Vasco poder contar com o zagueiro contra o Americano.

O vice de futebol, Eurico Miranda, ao saber da posição de Jair Pereira, disse que o treinador não entende nada de lei, já que um atleta convocado para a Seleção fica proibido de disputar partidas oficiais por seus clubes. A CBF

enviou ontem ao Vasco um fax negando a liberação do jogador, e não parece disposta a mudar a sua posição depois dos apelos do técnico vascaíno.

O pivô da polêmica, Ricardo Rocha, afirmou que não se importa em atuar segunda-feira, pelo Vasco, e quarta, pela Seleção, e evita polêmica.

— Jogaria as duas tranquilamente, mas isso não é problema meu. Quem deve decidir é o Jair Pereira e o Eurico, que têm poderes para isso. Eu simplesmente cumprirei o que for determinado — afirmou.

O zagueiro Tinho está de sobreaviso, e deve ser escalado contra o Americano.

Enganos do Palmeiras na vitória do Velez

GERALDO ROMUALDO DA SILVA

E o Palmeiras, viram? Podem crer: não perdeu por mero acaso. Perdeu porque jogou menos, ainda que sem decepção nem se desesperar. Houve ao todo, no jogo, cinco cravadas oportunidades de gol, três delas cavadas pelo Velez, que em seus domínios é um leão, time valente e habilidoso, que soube tirar, ao cabo dos 90 minutos, inteiro proveito de jogar dentro da sua própria casa, um "fortin" de respeito. E jogar como "los viejos machos de antaño". Primeiro ele: as misteriosas sutilezas do futebol que se danassem.

É lógico que o título de campeão, que é um pergaminho de grandeza, não está absolutamente perdido. Cuidado, porém, palmeirense. Um campeão que não aviva a sua consciência de risco, essa consciência de risco a que o expõe à própria grandeza, pode, sem perceber, nem sentir, levá-lo a descer a ladeira de camulhada. É o que leva todo grande favorito a contar seus anos em branco — esses anos que o deixam afastado da consagração merecida. Ou do hábito até de ser campeão.

O velho Palmeiras tem a grandeza ao alcance da mão. Ele vem pagando, e caro, suas pausas na luta por um título assim, de tamanha magnitude internacional. Os instantes de desânimo que tem conhecido e amargado, depois de tanta frustração, deverão levá-lo, com juízo e perseverança, agora e sempre, a uma consciência de luta que não permite florescer des-

cabidos nem vacilações injustificáveis. Se a missão de seus líderes é fazê-lo efetivamente campeão de um certame internacional de tal magnitude, só poderá ser libertado depois de cumprir o que sempre se atreveu a sonhar. Acendendo as esperanças de milhões de bandeirantes, natos ou não.

A semelhança dos bravos toureiros que na hora de matar faz a oferenda e brinda o touro com um personagem que palpa por ele, o capitão e o comando desse timão não podem mais brincar de "somos os maiores", apenas porque o São Paulo de Telé Santana saiu da liça. Não inventem! Saibam que não há mais ninguém capaz de inventar coisa alguma, no futebol, levada a indescritível perfeição de um Leônidas da Silva, o criador da "bicicleta". Ou de Pelé, que a todo pedalador, como tão bem o fazia, passou à história do próprio futebol.

Esse golaço do Velez foi irreparável. Porque de tradição, tipicamente portenha, dos melhores. Chorar pelo leite derramado? Nem pensar. O Palmeiras perdeu porque jogou menos, muito mais voltado para a retaguarda do que costuma fazer. A noite não lhe foi tão bonançosa como outras. Para que vejam só: houve, ao todo, cinco exatas claras e clássicas oportunidades de gol, três delas cavadas pelo Velez, time valente, que soube tirar proveito de jogar dentro da sua própria casa. E jogar, como já dissemos, sem se poupar. Que as misteriosas sutilezas do futebol nunca fazem graça — nem para os favoritos...

A imprensa argentina elogiou ontem a vitória do Velez Sarsfield por 1 a 0 sobre o Palmeiras, quinta-feira à noite em Buenos Aires, destacando que a equipe local não teve medo do "bicho-papão", que havia goleado o Boca Juniors por 6 a 1. Com o resultado, o Velez se igualou ao "verdão" na liderança do Grupo 2 da Taça Libertadores da América.

"O Velez não se fixou no prestígio de seu adversário. Respeitou-o, é certo, mas não teve dúvidas em abri-lo contra sua própria área no segundo tempo para ficar com os dois pontos", disse

o diário "El Clarín". "O Velez não teve medo do bicho-papão brasileiro". O clube argentino havia arrancado um empate de 1 a 1 em Minas Gerais, com o Cruzeiro, em seu jogo anterior.

Time mais de raça do que de técnica, o Velez usou exatamente aquele primeiro requisito para vencer. No Palmeiras, visivelmente interessado no empate, só César Sampaio e Rincón ousaram mais. Fora um único lance, Zinho prosseguiu em seu futebol burocrático de toques para o lado, que arranca tantos suspiros de alguns e irrita outros.

Gol no fim do jogo tira o Flu da Copa do Brasil

O Fluminense está eliminado da Copa do Brasil. Os tricolores saíram na frente com Luís Henrique e, quando a classificação parecia garantida, Arildo empatou no último minuto da partida. O jogador cobrou falta da intermediária e Ricardo Cruz falhou. Pôs fogo na torcida capixaba e gelou os cariocas, que estão definitivamente fora da competição.

O Linhares confirmou na primeira etapa que não entrou na competição apenas na condição de coadjuvante. O técnico Jorginho Namorador fechou sua equipe e dificultava muito as ações do Fluminense. Mas o campeão capixaba tinha um ponto fraco: o lado esquerdo da defesa. Por isso, todas as vezes que partia para cima do lateral, Mário Tilico fazia boas jogadas.

Porém, faltava quem completasse as jogadas que vinham da direita do ataque, pois Ézio estava isolado na frente. Aos 19 e 27 minutos saíram jogadas pela direita do ataque e na primeira o goleiro Hiran fez bela defesa no chute de Luís Henrique, enquanto a zaga desafogou a segunda.

E quando parecia que mais nada iria acontecer na etapa inicial, veio o gol que tranquilizou por momentos o Fluminense. Foi aos 44 minutos. Júlio César tocou para Luiz Antônio — outra vez uma jogada pela direita — e o apoiador cruzou. A zaga falhou e a bola sobrou para Luís Henrique que dominou e ainda desequilibrado completou para o fundo do gol.

Com desvantagens no placar, os capixabas partiram, para cima do Fluminense e Ricardo Cruz salvou a pátria em pelo menos três oportunidades. Os tricolores conseguiram suportar a pressão inicial, mas o Linhares deu o troco também no último minuto de jogo. Arildo — que já tinha feito um gol de falta no primeiro jogo — bateu nova cobrança, da intermediária, a bola quicou no "montinho artilheiro" e foi para o fundo das redes, desclassificando os cariocas.

Com os dois empates (2 a 2 e 1 a 1), o Fluminense sai da Copa do Brasil por ter sofrido dois gols em casa, no jogo de ida. Pelo regulamento da competição, gol marcado no estádio adversário vale por dois.

LINHARES 1 X FLUMINENSE 1	
Local: Estádio Engenheiro Aarão	
Linhares: Hiran; China, Luciano, Sacca e Rogério, Cezito, Rossi e Dico Maradona (Tingo); Julinho, Cássio e Arildo.	
Fluminense: Ricardo Cruz; Júlio César, Márcio Costa, Luís Eduardo e Lira; Jandir (Márcio), Branco, Luís Antônio (Rogério) e Luís Henrique; Mário Tilico e Ézio.	
Gols: Luís Henrique aos 44 minutos do primeiro tempo e Arildo aos 44 minutos da etapa final	
Cartão amarelo: Hiran, Rossi, Dico Maradona, Ricardo Cruz, Júlio César e Ézio.	
Cartão vermelho: Luciano	
Júlio Inácio Paulo Araújo, substituído por Eddie Detofski e Daniel Fernandes	

Delei: 'O time está cansado'

Obviamente não poderia ser pior o clima no vestiário do Fluminense após o empate que desclassificou o time da Copa do Brasil. O técnico Delei eximiu o goleiro Ricardo Cruz de culpa, garantiu que não houve falha no gol de falta do adversário e justificou o fraco desempenho pelo desgaste causado pela maratona de jogos.

— Saímos de um jogo muito desgastante com o Bangu na quarta-feira, já havíamos enfrentado antes o Flamengo em outra partida tensa e infelizmente não conseguimos segurar o resultado até o fim — lamentou Delei.

Branco, também inconformado com o resultado, criticou o estado lamentável do gramado que dificultou o toque de bola. E lembrou que os passes mais simples se tornavam complicados por causa do lamaceiro que impedia a evolução do time do Fluminense.

— Isso aqui (referindo-se ao campo) está mais apropriado para ser-

vir de chiqueiro. Para piorar, teve até uma preliminar, o que ajudou a estragar o gramado — reclamou.

Além de desclassificação, o Fluminense ainda volta para o Rio com outros problemas. Jandir sofreu uma torção no tornozelo direito e foi substituído por Márcio Roberto na segunda etapa. O cabeça-de-área mal conseguia caminhar e se transferiu em dúvida para enfrentar o Vasco na última rodada da primeira fase do Campeonato Estadual.



O RODÍZIO DA BARRA PRAÇA DO Ó
TELS.: 493-4055 • 493-4011



Dêner mostra categoria diante do goleiro Carlos Germano

DOIS TOQUES

► CÁSSIO ANIMADO

Cássio continua se recuperando da contusão que o tirou do time titular do Vasco. Ele fez exames de ressonância magnética numa clínica particular e constatou que está quase pronto para voltar aos treinos com bola. Cássio disse que Ronald e Sidney provaram sua capacidade entrando no time num momento difícil, mas vão ter que ceder o lugar, porque o lateral titular está disposto a disputar o quadrangular decisivo e faturar o tricampeonato.

► PERTURBAR INIMIGO

A intenção do Vasco em contratar o supervisor Paulo Angioni teria a intenção de tumultuar o ambiente do Flamengo. Esta notícia circulou ontem em São Januário. E o vice de Futebol, Eurico Miranda, terá na próxima semana mais uma audiência no processo que ele move contra o presidente do Flamengo, Luiz Augusto Veloso. Miranda disse ter certeza que será bem-sucedido no processo que provará a sua inocência em razão das acusações recebidas.

► ALMIRANTE JOGA

O time de Masters do Almirante, que joga com a camisa do Clube de Regatas do Vasco da Gama sob o comando do diretor técnico Wellington, recebeu um convite para participar de uma partida amistosa contra o Master do Colégio Batista em seu campo na Tijuca. O Almirante aceitou o convite e vai estar encarando o adversário na boca do lobo no seu campo da Tijuca, a partir das 15 horas de hoje. Todos os craques devem se apresentar no lugar e horários habituais.

► ROGÉRIO MOTIVADO

O atacante Rogério era da geração de Valdir, Gian e Ian, mas teve a infelicidade de sofrer uma séria contusão nos ligamentos do joelho direito e que o impediu de jogar futebol durante muito anos. Desgostoso com o tratamento que recebe do Vasco, Rogério confessa que sobrevive através da ajuda de amigos como Pimentel, Gian e Valdir. Ele espera receber o passe livre para poder reiniciar sua carreira em outro clube, pois espera ainda obter sucesso no futebol.

Movimento de Apostas: CR\$ 199.887.518,00.
Concurso de Sete Pontos: acumulado para hoje em CR\$ 8.236.670,00.